



A muza da Graça registra o sucesso dos Néo-humoristas de todas as edades.

D. QUIXOTE

MOLESTIAS DO PEITO



Se a tosse vos
persegue

USAE O

Xarope de

Grindelia

de OLIVEIRA JUNIOR

O MEDICO :—Então ! Sente-se melhor ?

A DOENTE :— Muito pouco. Estou vendo, doutor, que não ha remedio senão appellar para o XAROPE DE GRINDELIA.

ÚNICO QUE CURA :

**Tosse, Molestias do Peito, Influenza, Asthma,
Bronchites e
todas as molestias dos órgãos respiratorios.**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Depositarios: ARAUJO Freitas & Comp. -- Rua dos Ourives, 88

RIO DE JANEIRO

D. QUIXOTE

DIAS GARCIA & C.

39, 41 e 43, Rua General Camara, 39, 41 e 43

Caixa do Correio n. 246

DEPOSITOS:

CAES DO PORTO } Rua Sigma 26 a 40
 } Rua 14 ns. 166 a 172

Gamboa ns. 21, 23 e 25 - Rua Pharoux, 10 - Rua Clapp

Telephones: ARMAZEM: N. 903 ESCRITORIO: 2127 Norte

Importação em grande escala de ferragens, oleos, tintas, material para ESTRADAS DE FERRO, canalisação d'agua e artigos em geral para lavoura e industria.

Grandes Importadores das superiores marcas de cimento URCA e RADIANT, de que têm sempre regular "stock".

Agentes do conhecido SARDOL TRIPLE FLUIDO, garantido contra o carrapato no gado, e intermediarios da soda Caustica Americana EXCELSIOR em latas de 1 a 2 ks.

GRANDES DEPOSITARIOS de Pontas de Pariz, ferros de engommar, louças de ferro esmaltado e estanho e de outros artigos de fabricação nacional.

Unicos importadores das especiaes enxadas RADIANTE e RAI0, e dos efficazes aparelhos americanos para matar formigas, SPALLA e GAUCHO.

DEPOSITARIOS do legitimo Coalho e Colorante ESTRELLA, da poderosa dynamite STYGIA, da infallivel formicida PESTANA e de outras marcas de industria nacional, de Creolina e varios desinfectantes.

D. QUIXOTE



ORADORES, PROFESSORES, ADVOGADOS, CANTORES, PREGADORES, APREGOADORES



e todas as pessoas que precisam conservar a
— voz perfeita e sonora, devem usar as —

PASTILHAS GUTTURAES



porque ellas não só evitam como curam todas as doenças da boca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amygdalite, tracheite, estomatite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina, máo halito, rouquidão, aphonia e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os garga-rejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C. — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro.



V. A. P.

Possue, finalmente, o Rio de Janeiro uma Empresa de que ha muito precisava.

Ha mil pequeninas coisas que nos tomam diariamente um precioso tempo que poderia bem ser empregado em trabalho mais productivo.

Quanta gente tem o seu dia cheio de affazeres que sommados todos não lhe rendem um vintem! Massadas, paulificações, esforços improductivos!

V. A. P.

vem resolver este problema de entregar-te, leitor, inteiros e aproveitaveis todos os minutos que despendes sem lucro. O

V. A. P.

dá-te "tempo," isto é, dá-te "dinheiro",

COMO ?

V. A. P. arranja-te a casa que preferes, pelo preço que a desejas; entrega-t'a prompta para a habitares, limpa, lavada, com os móveis no logar.

Livra-te de correr casas, evita-te as massadas com a Hygiene, com o lavador, com a mudança.

V. A. P. Paga os teus impostos no The-souro, na Prefeitura; as tuas contas da Light.

V. A. P. Arranja o predio que precisas comprar e apresenta-te compradores para o predio que precisas vender.

Se em vez de um predio te queres destazer de uma mobilia, de um piano, de uma machina, de um gramophone, etc., ou queres adquirir qualquer dessas coisas, vem ao V. A. P. elle aproxima o comprador do vendedor.

V. A. P. E' o teu empregado de *confiança para todos os serviços que te tomam tempo sem te dar lucros.*

Não te custa vir ao V. A. P. saber quanto te custa o nosso serviço.

Mais uma vez não perderás o teu tempo. Serás nosso cliente.

V. A. P. (Vende-se Aluga-se Precisa-se)

L. DE PAULA & C.

AVENIDA RIO BRANCO, 157-1 - Teleph. Central 2819

D. QUIXOTE

FABRICA CONFIANÇA DO BRAZIL



As Roupas Brancas d'esta fabrica são as únicas que satisfazem plenamente.

Reunem as trez condicções principaes:

QUALIDADE SUPERIOR

ME NOR PREÇO

E
BOM GOSTO

87, RUA DA CARIOCA, 87

(Junto ao Hotel em construcção)

EMFIM!

Ahi temos FREGOLI!

Tintura puramente vegetal para coloração do cabelo e da barba!
Inoffensiva, isenta de metaes, inodora, antiseptica e
fortificante do systema pillar; não tinga a pelle.

A ultima palavra em tintura para cabelo! Efeito instantaneo ou progressivo no cabelo e na barba, conservando-lhes o brilho natural.
Colóre de castanho claro, castanho escuro e negro. A' venda' em todas as perfumarias, Pharmacias e Drogarias do Rio e de todos os estados do Brazil

Preço de caixa completa . . . 10\$000 --- Pelo Correio, registrada . . . 12\$000

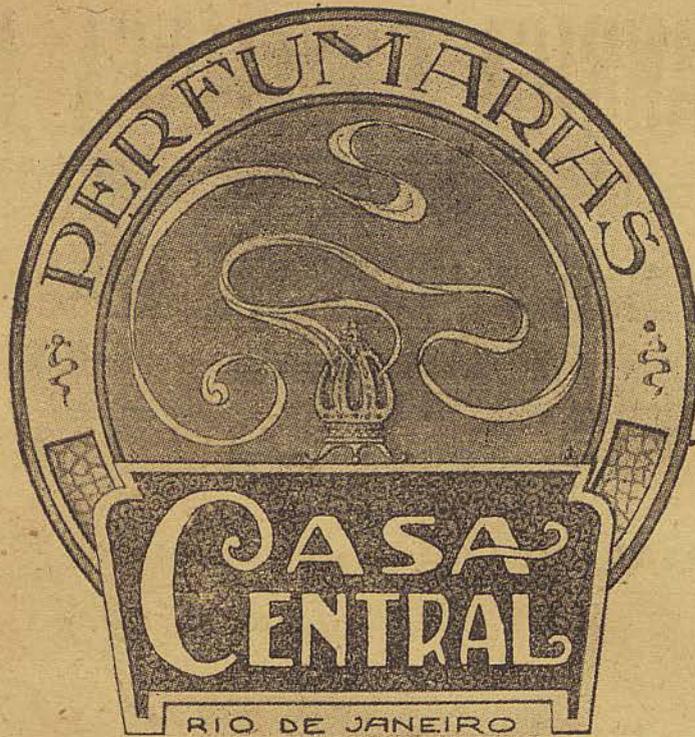
Fabricada no Laboratorio da Fabrica de Perfumarias de R. KANITZ - Rua do Lavradio, 30

DEPOSITO GERAL PARA TODO O BRAZIL

PERFUMARIA KANITZ

127-129, RUA 7 DE SETEMBRO, 127-129

D. QUIXOTE



Antonio Silva & C.

AVENIDA RIO BRANCO, 142 - Tel. 1318 Central



Dr. Martinho Ribeiro Pinto

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito do Pará e Director do jornal O IMPARCIAL, da capital do mesmo Estado.

Attesto que, manifestando-se-me uma grande erupção por todo o corpo, devido a impureza do sangue, segundo o diagnostico do medico a quem consultei a respeito, depois de aconselhado por esse mesmo facultativo, fiz uso de 2 vidros do **ELIXIR DE NOGUEIRA**, formula do Pharmaceutico chimico João da Silva Silveira e obtive completa cura dentro de um mez, ficando inteiramente restabelecido e gozando d'ahi em diante optima saude.

Deante de tal resultado, é com prazer que firmo o attestado, afim de proclamar publicamente as virtudes medicinaes desse optimo preparado.

Belém de Pará, 28 de Março de 1914

Martinho Ribeiro Pinto

D. QUIXOTE

Semnario de graça... por 200 rs.

A'S QUARTAS-FEIRAS

NUMERO DOS NÉO-HUMORISTAS

DIRECÇÃO DE

D. XIQUOTE

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECTOR GERENTE

Lulz Pastorino

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

Nós e os «Néos»

OLEGARIO MARIANO



ESTE numero, dedicado aos Néo-humoristas do *D. Quixote* é justo que falemos um pouco delles e de nós.

Temos bastante confiança na Posteridade, para acreditar que ella ha de reconhecer o merito da nossa obra reformadora da néo-literatura indigena. Sendo, entretanto, possível, que, depois da guerra, a Posteridade, occupada em glorificar os heróes, esqueça de nos fazer justiça, valemo-nos da oportunidade para pôr em relevo o alto valor de nossa campanha pelo bom humor, que é a hygiene do espirito.

Quando resolvemos iniciar a publicação de trabalhos de literatura alegre de escriptores incipientes, fizemol-o, força é confessar, com um pouco de desconfiança.

A tristeza, o pessimismo, a choraminguice sempre foram a feição de mais relevo da literatura patricia.

Bilac mostrou, ha tempos, numa bella conferencia sobre a Tristeza dos poetas brasileiros, que os nossos escriptores fabricam magoas para chorar sobre ellas.

Ora, nesse ambiente nublado de suspiros melancholicos, de dores encubadas, saudades á quarta potencia, tristezas á beira mar, como descobrir o sol da inspiração alegre e sadia produzindo o riso forte e são, a jovialidade moça e guizalhante, a alegria de bom figado, cantando e rindo em phrazes de bom estylo, em rimas e rithmos trabalhados com os instrumentos d'arte animados ao jogo do talento e da inspiração?

Como conseguir que esses marmoristas de anjinhos de sepulturas, talhassem no mesmo marmore, servindo-se do mesmo cinzel, esbeltas figuras de dançarinas, agitando pandeiretas, Momo tangando entre ephebos e nymphas, Prometheu depennando o abutre para comel-o de molho pardo, Pifer aticando com o foles o fogaréo patriótico, o Braz pescando á linha, estatuas e grupos inspiradores da gargalhada desopilante, ou do sorriso amavel da franca digestão?

Era essa a pergunta que nos faziamos desconfiantes.

E ainda bem que a resposta nos veio mais depressa que suppunhamos.

O humorismo existia em estado latente nos nossos jovens amigos das letras! E existia do bom, do fino, desde o mais *esprit gaulois* ao *non sense* inglez, ao ingenuo *joke* dos americanos.

D. Quixote accendeu-lhes apenas o estupim e logo rebrilham as faiscas polychromicas das peças de pyrotechnia da graça.

Felicitemo-nos pois! Graças ao *D. Quixote* que se propoz a valorisar o bom humor (não com os parcos trez mil reis de «animação» mas com a larga publicidade, bem mais animadora) centenas de futuros poetas piégas e prosadores chorões atiram-se ao torneio da literatura alegre, sadia, bem humorada. E, se através das suas letras se conhece um povo, seremos em breve um povo alegre, sabendo amar a vida, sorrir ao que ella tem de bom e rir dos seus aspectos feios e ridiculos.

Teremos feito uma revolução social?

E para terminar com um pouco de estatística frizemos que é de cento e vinte cartas a média semanal da nossa correspondencia de néo-humoristas, comprehendendo, pelo menos, trabalhos no dobro desse numero e que é de 40% a percentagem dos trabalhos aproveitados com ligeiros retoques.

Parabens aos Néos e maiores a nós mesmos.

João Qualquer.

D. X.



O Olegario nasceu em Pernambuco
— Freguesia do Poço da Panella —
E a hora em que nasceu, em vez de um cuco,
Marcou-lh'a uma cigarra tagarela.

Desde então a cigarra o pôz maluco.
Poeta, canta, num poema, os cantos della.
(Eu, quanto a mim, de balde o ouvido educo
Sua musica os nervos me arrepela)

Acha-lhe o vate orchestrações candentes
— Enfim, gostos são gostos, acabou-se...
Se o proprio gramophone tem seus crentes! —

Se Olegario um bom poeta já não fosse,
Ora, suave, a cantar «Aguas Correntes»
Mostraria não sel-o... de «agua doce».

D. QUIXOTE

PELO FUNCIONALISMO



--- Vou fundar um banco popular para emprestar dinheiro aos funcionarios publicos!

--- E os accionistas? são gente de fortuna?

--- Os accionistas são os proprios funcionarios que pedem o dinheiro...

--- Ah! já sei; estás organizando um banco de réos...

O peor mal

Não posso vêr chorar uma mulher
E nem ouvir cantar um máo tenor;
— E' para mim um typo sem valor
Aquelle que "importante" se diz ser.

Não supporto sujeito falador
Que cousas sempre tem para dizer;
Detesto o grosseirão; não posso vêr
Quem dos mandões, se mostre adulator,

Sinos de igreja em festa a repicar,
Fazem-me, surdo, irado, praguejar
Contra tudo que existe e que se vê.

Mas o peor, maldito, horrendo mal
E' a gritaria atroz, mais que infernal
Dos camelots em frente ao Garnier!

Telles de Meirelles.

A LEI NÃO E' IGUAL



— O projecto Piragibe augmenta as diarias dos jornaleiros; eu cá sou também jornaleiro, vendo diarios sem ver augmento...

--- Nem eu, que sou jornaleiro de jornaes velhos...

O duello Dantas-Mauricio:
— Bateram-se?!
— Bateram-se.
— Onde? Em que lugar?!
— Nos jornaes! Na "arena da imprensa carioca"!

Nicaragua festejou ha dias o anniversario da sua independencia.

A Associação Commercial cumprimentou o distincto representante do paiz amigo. O sr. Francisco Leal fez um discurso; o sr. Herbert Moses fez outro.

SANCHO DESCENTE

O frio sul-americano consequencia da guerra européa?



--- Será possivel que para organizar a Allemanha, o patife do Kaiser tivesse desorganizado completamente o planeta?...

O duello Dantas-Mauricio:

— Bateram-se?!

— O triumpho foi até espadas...

— O triumpho?!

— Sim, homem! Bateram-se por cartas... de jogar!

Está em fóco o Codigo Civil. Elle, que é a base do direito e da civilização, ficará escripto em optimo papel e excellent redacção. Apesar disso nunca ninguem ha de entendel-o, nunca. E a prova é que ainda o discutem.

O PATRÃO E' BOM SUJEITO



--- Vou reduzir teu ordenado á metade.

--- Patrão!

--- Mas não te assustes que eu te augmento no dia seguinte 30 % sobre o que ficares ganhando e annuncio nos jornaes.

O caixeiro ainda está fazendo as contas.

Ao Romano

pela caricatura que me fez.

Amargurado pranto o olhar me embaça e á garganta me sóbe este gemido:

— Mas, Romano, isto é cousa que se faça a mim, a quem tu chamas de querido?!...

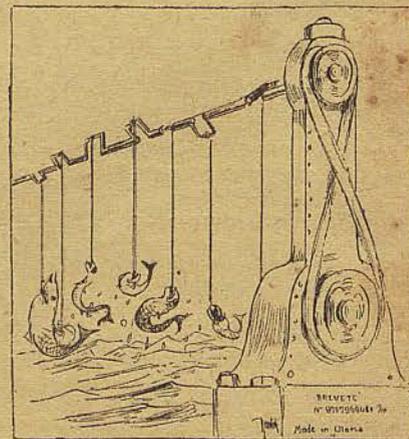
E por cumulo maior desta desgraça, de quanta gente boa tenho ouvido, mal os olhos me pondo na carcassa:
— Que retrato perfeito e parecido!...

Tu deves comprehender a minha magua, ao ver meu tronco de chapéu de coco sobre as pernas cambaias de um páu d'agua...

Se me espichasses mais o paletot e o rosto me raspasses, tu, por pouco que, ao pintar-me, pintavas... tua avó...

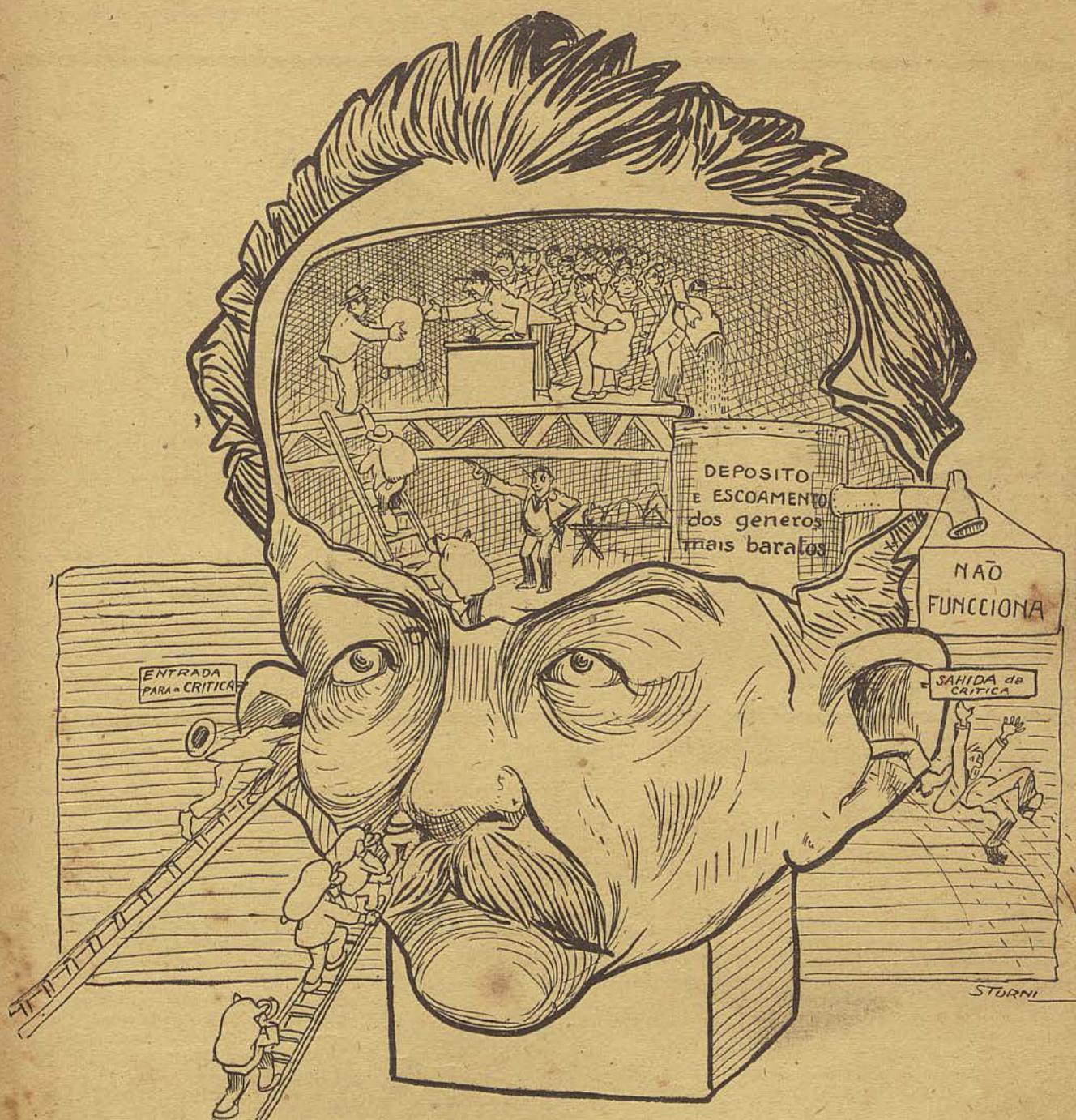
Belmiro Braga.

AS INVENÇÕES DO GASPAR



Motopexometro -- Apparelio que se utiliza do movimento dos peixes apanhados no anzol para produção de força motriz. (Este apparelio é da força de 40 cavallas P. M.)

D. QUIXOTE



O commissariado tal qual o imagina e funciona na cabeça do seu talentoso Director.

O «Nó Górdio»

(Do curso de Historia, da Escola Normal)

Como dizia frei Henrique de Coimbra, nos seus «Essais sur la physiologie humaine», escriptos em hebraico, por occasião da revolta de 43 de maio, «os homens não são nem mais nem menos do que têm sido».

Ora, como os philosophos tupinambás da actualidade, uns velhos surrados como notas de cinco, se julgam serem mais do que têm sido, dirigiram uma petição aos kafifas de Bagdad sobre essa grande injustiça attribuida a suas vidas, com vistas ao dr. juiz de Direito, na forma da lei etc. e tal.

Napoleão VI, então, tomando a si esse encargo, foi á China, afim de deslindar esse nó górdio, recebendo na occasião um fio de Ariadna, com que poudé atravessar a zona

bloqueada sem perigo de vida, voltando são e salvo de sua missão.

A imperatriz Fredegunda, que o julgava morto na empreza, metteu-se numa empreza theatral, afim de segui-lo ao tumulo, empregando como antidoto, café com leite frappé.

O radjah de Guatemala, que se deliciava na occasião com um sorvete de rosas, mandou o seu *maire de palais*, Pepino, o lento, recolher as pontas de cigarros que os tupinambás haviam lançado fóra, para que se preparasse um succulento chocolate com que os mimosearia mais tarde.

De facto. Logo que Napoleão VI chegou da Europa, os super-homens locais, gratos pelos serviços prestados á causa sacrosanta da patria, fizeram-lhe uma imponente recepção a pedradas, despedindo-o a toque de caixa: *ille illico retornavit*.

Nesse interim, cahé um aguaceiro medonho, que incendiou o theatro Alhambra e o Lyceu, deixando a pobre imperatriz a chorar sobre as cinzas ainda frias do esposo, que ella julgava morto, no emtanto allí, bem salvo, a tomar uma *douche* quente.

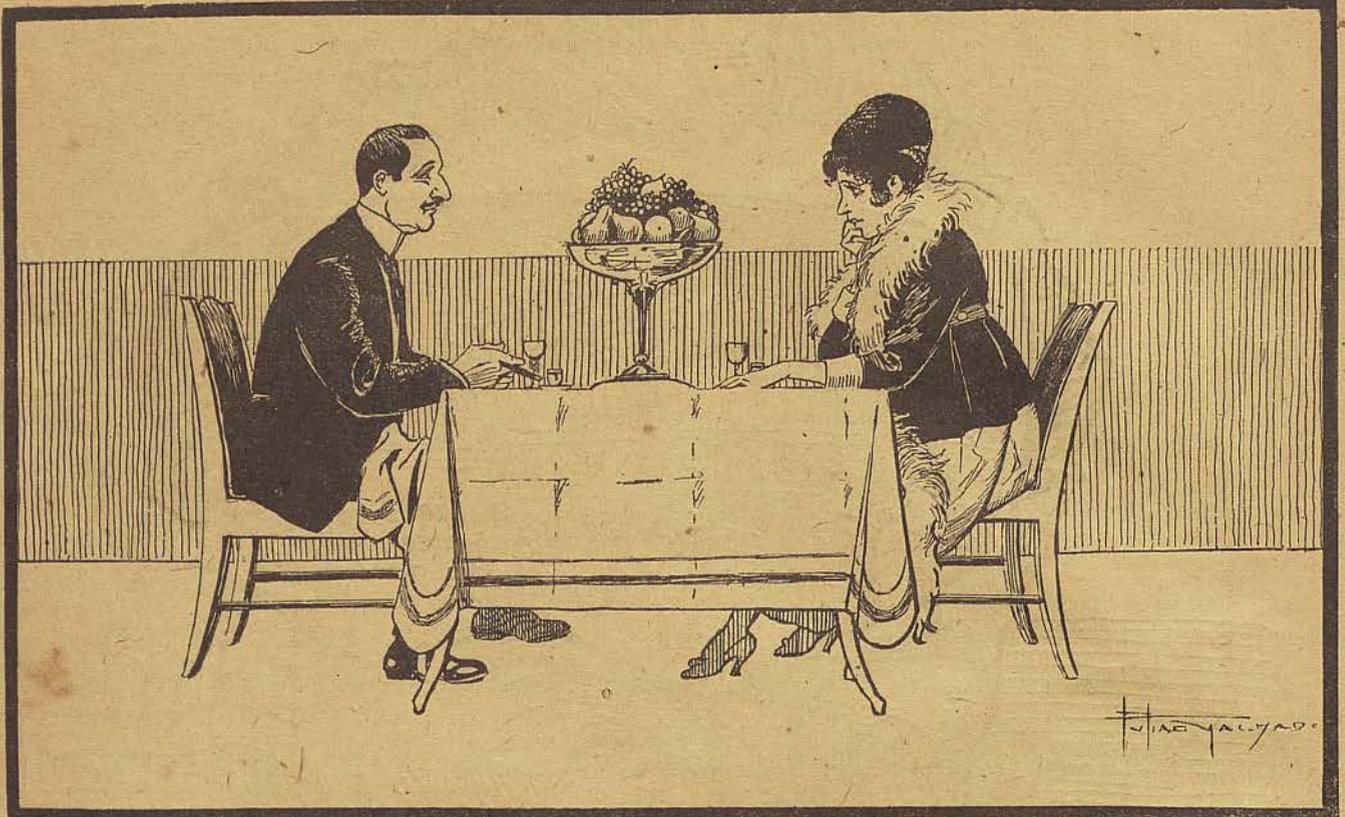
E Napoleão VI, allí mesmo, tirara do bolso os dois pedaços cortados do nó górdio, que lhe serviram de tanga para atravessar a rua em direcção á casa.

Os tupinambás, que eram xiphópagos tomaram o chocolate do radjah com pão hydrophilo e manteiga oxygenada.

Proclamou-se o estado de sitio na China pelo corte do nó Górdio, tendo Alexandre tomado providencias a respeito, dando o golpe de Estado, devido ao estado de coisas. Os chinezes e mandararús exclamaram então em todas as linguas:—Oh!

Néo-Pitança.

SUPREMO RECURSO



Ella — *Que pena serem artificiaes!...*

Elle — *Não foi uma excellente idéa? Assim, regdas os olhos e não nos arruinamos!...*

O GARAPA

Havia em Pernambuco um celebre «pão d'agua», mais conhecido por «Garapa», que pelo seu verdadeiro nome. Essa alcunha lhe viera, como é facil de ver, pelas continuas camuecas em que elle se mettia. Em toda a parte onde surgisse, partiam logo de todos os lados os dichotes de : Garapa! Garapa!

Era um martyrio. O pobre homem via-se tonto com as chacotas e desandava nas mais tremendas descomposturas. De nada, porém, lhe servia zangar-se. Antes, pelo contrario, estimulava a pilheria. A coisa, entretanto, chegou a tal ponto, que o pobre diabo viu-se na contingencia de pedir providencias á policia, a fim de cessarem aquellas mófas do publico. O proprio chefe de policia, a quem elle se foi queixar, prometteu dar-lhe uma praça com ordem de prender quem o chamasse de Garapa, dizendo-lhe:

— Póde ir descansado, Garapa. Agora ninguem mais se atreverá a lhe dizer graçolas!

E, dahi por diante, passou o Garapa a se exhibir, todo lampeiro, quasi provocante, com um soldado de policia ao lado.

O Zé Povinho, entretanto, que não se aperta nunca, sabendo que o chefe de policia dera aquella ordem, engendrou um novo meio de apoquentar o Garapa.

Ora, garapa não é outra coisa senão mel misturado com agua, e dahi, ao em vez de Garapa, passaram os garotos a a chamal-o de *Mel com agua*.

E, ao ouvir a hyperbole debochativa, o pobre pão d'agua respondia, ameaçador:

— Mistura, desgraçado! Mistura, que eu te metto no xadrez!

Tripot.

HARMONIA NO CASAL



ELLE. — *Nada de cinemas; já estou farto de fitas tristes.*

ELLA. — *Aonde vamos, então?*

ELLE. — *Vamos á Camisaria Especial aproveitar a grande venda de saldos, pois, hoje com a guerra, são raras as occasiões de comprar bons artigos por preços baratos.*

O UNICO MEIO

Um discipulo do Fonseca Moreira entregara pela quinta vez a copia de um drama ao Leopoldo Fróes.

Este, já cansado de dizer «não», resolveu pôr um fim áquella paulificação.

— Não haverá um meio de fazer com que a minha peça vá ao palco? perguntava o autor.

O Fróes pensou um pouco e respondeu:

— Ha um meio, sim, porém o senhor provavelmente não quererá submeter-se a elle.

— Oh! senhor, obrigado! grita o autor radiante. Eu me submetto a tudo!

— Neste caso nós vamos cuidadosamente rasgal-a e empregal-a na primeira tempestade de neve que se representar.

Listel.

A actriz Belmira de Almeida fez com feliz resultado uma operação, extrahindo uma pedra dos rins.

Ao saber do facto commentava o Paixão:

— Ora, vejam só! e dizer-se que por causa de uma pedra desaparecida do camarim da Belmira brigaram o João do Rio, o Fróes, o Viriato, o Tojero e quasi se dissolve a Sociedade de Autores. E, afinal, foram achar a pedra nos rins da dona!



UMA "PRECIOSA"

Na "season" de Petropolis deu pancas,
Em chiquismo, riqueza e formosura,
Este anno, a senhorita Singapura,
Tratando a todos do alto das tamancas...

As pessoas mais simples e mais francas
"Trepavam" na orgulhosa creatura,
Taxando a sua "pose" de impostura,
Chamando-lhe as momices de carrancas!

Como o pae é honradissimo onzenario
E dono de uma "casa de penhores,"
Ouvi dizer a um elegante "diario":

--Se em meu poder essa pequena cae,
Que dinheirão não me dará senhores,
Dando-a como peñhor ao proprio pae!!..

Scarrão

O advogado vencido

O celebre advogado dr. X. interroga um dia em audiência, uma testemunha apresentada pela parte adversa:

— Crê o senhor que um milagre seja possível?

— Eu não sei o que é um milagre; respondeu a testemunha.

— Eu vou explicar-lhe o que é, replicou o advogado. Imagine, que um dia, enquanto o senhor espere um bond na calçada, um vaso de flores caia da janela dum 4º andar, e lhe toque levemente, sem o ferir. Como chamaria isto?

— Um accidente, respondeu impassivelmente a testemunha.

— Bem; mas figure, que no dia seguinte, e á mesma hora, o mesmo facto se reproduza; nas mesmas circunstancias e com a mesma sorte para o senhor. Como chamaria isto?

— Uma coincidência, disse a testemunha.

— Vejamos, proseguiu o advogado, perdendo um pouco a paciência; mas se no terceiro dia, no mesmo lugar, na mesma hora o vaso caia do 4º andar, lhe toque levemente, sem fazer-lhe mal. Que diria o senhor disso?

— Tres vezes seguidas, no mesmo lugar e na mesma hora?...

— Sim.

— Eu diria que já era costume...

K. D. T.

Foi nomeado 2º promotor publico interino no Recife, durante o impedimento do dr. Pinho, serventuario effectivo, o bacharel Luiz Cedro.

Ao saber disso o dr. Jacarandá resolveu ir advogar no Recife onde poderá fazer as suas defezas pávos, sem receio do promotor.

Devemos essa informação ao dr. Madeira de Ley.

Ha sempre no homem que se veste com apuro e distincção a idéa de boas maneiras, trato do mundo, savoir faire.

Se tal regra não é geral, raras são as excepções, aliás confirmativas da regra.

Mas, dirão alguns: para vestir bem é preciso ser rico.

Engano! E' preciso, apenas, saber como? e onde?

A essas duas interrogações responde-se com estas duas palavras:

Cooperativa Militar

Os artigos melhores, mais finos e mais variados ao alcance de todas as bolsas.

Vendas ao Publico

Av. Rio Branco ns. 176-178

Edificio do Lyceu

O Margarido

Era o Margarido um verdadeiro typo do pacovio. Empregado do coronel Zenobio, fazia-lhe cada uma de se lhe tirar... a cabeça.

Uma occasião recebeu o coronel umas mudas de qualidade rara de figos, estando presente ao acto o seu compadre Melchiades.

— Está, compadre, leve estas mudas e plante-as que eu faço o mesmo com estas outras e vamos ver quem primeiro apresenta os fructos e aquelle que conseguir ganhará um premio.

— Está dito, Coronel.

Um anno é passado e o coronel conseguiu depois de muito cuidado colher dous bellissimos figos, rosados e sanzoados e mais que depressa, mandou-os ao compadre acompanhados de uma carta reclamando o premio. Serviu de portador o Margarido.

— Muito bem; mas o Coronel diz, aqui na carta que mandava dous figos e eu só vejo, um na sua mão; cadé o outro?

Responde o Margarido com cara de paspalhão: eu comi...

— Como é que Você comeu um figo tão raro?...

— Foi assim, sim *sinhô*...

E comeu o outro.

Boticão.

Consequencias do frio



OM o frio que tem feito, o carioca, pouco acostumado á elegancia das luvas e ao pezo dos sobretudos, faz o sacrificio de fingir de europeu e tem que modificar os seus habitos... de brim e chapéo de palha.

O frio tem trazido transformações radicaes na vida carioca.

Exemplo: o Alvaro Rodrigues, o jovem e sympathico empresario do *Recreio*, não quer em sua Companhia a Ema Pola por ser ella a mulher do Polo; só por isso não foi a Ema contratada para fazer o *Fogo*, de d'Annunzio, que vae ser dramatizado e levado á scena, para dar descanso ás vozes quentes dos canarios do Luiz Moreira.

Na vida politica não é menor a influencia do frio; o Mauricio pediu licença e vae para a Europa, impossibilitado de tornar a Camara... ardente, deixando sobre brazas o ministro Faria.

Na vida social é o que se está vendo: toda a *haute gomme*, com ou sem dinheiro, por causa do frio corre ao *Brulé*!

E vimos ha dias o Adoasto de Godoy que entrava no Lopes Fernandes, a tiritar, surrupia uma nóz, dirige-se ao cesto das amendoas, quando o empregado, de olho esperto e satyrico, lhe indaga:

— Dr. umas nozes? umas amendoazinhas?

E o Godoy, batendo o queixo e aconchegando o sobretudo: — *Ave, lá!*

Não se realizou o fallado duello entre o Dantas e o Mauricio. Felizmente, si um delles viesse a morrer, quem continuaria a embulhar a situação de que ambos tiram o melhor partido possivel?

O fim do Kaiser



— *Afinal, conquistei Paris!*



— *De que é que vive você afinal?*
 — *Meu moço, eu compro e vendo papeis sujos...*
 — *Já sei; você é corrector da Bolsa...*

O recruta

Um sargento encarregado de ensinar a um recruta os seus deveres de militar, procurava incutir em seu espirito o amor á patria e á bandeira.

— Você não sente pela sua patria, pelo nosso querido Brasil, um verdadeiro amor? não é capaz de dar seu sangue se ella um dia o reclamar?

— Sim sinhô...

— Não sente um grande orgulho de ser filho de uma terra tão bella, tão rica, tão favorecida pela natureza?

— Inhô sim...

— Quando vê agitar-se o nosso amado pavilhão, a querida bandeira auri-verde não sente alguma coisa?

— Sinto o vento, *sim sinhô...*

Cinco minutos.

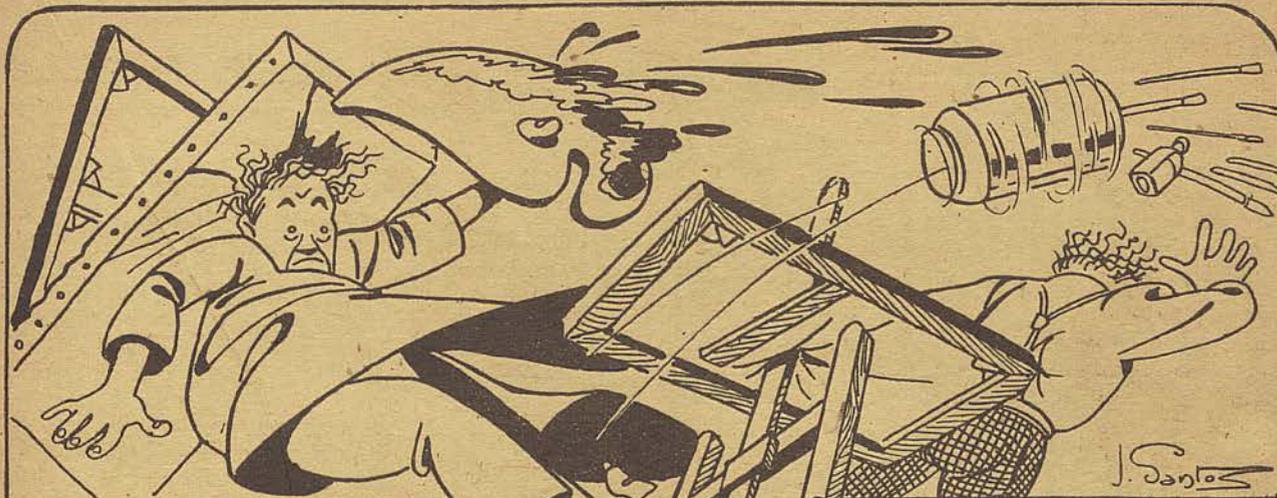
EM VIAGEM

Deixo S. Paulo, a tiritar de frio;
 Dentro do Pulmann-Car o sangue gela.
 Vejo, atravez dos vidros da janella,
 Molhado o campo em frigido rocio.

Olho as caras que veem: esta, essa, aquella...
 Nenhuma que eu conheça aqui do Rio,
 E ter eu de passar horas a fio
 Surdo e mudo, eu que sou tão tagarela!

Inda bem que não sou novo ou pichote
 Em coisas de viajar; cabra escovado,
 Trouxe á mão, cá no bolso do capote,

Com que passar meu tempo bem passado:
 Uns numeros dos bons do *D. Quixote*
 E carteiras de *York* — *Mareca Veado*.



EMILIANAS

VI

Organisara-se no Rio a *Caravana*, instituição litteraria que nasceu, bruxoleou e morreu, ahí por meados de 1906.

Della faziam parte os nomes mais em voga nas letras de então; fôra, entretanto, esquecido o B. Lopes que já, ha tempos, andava afastado da roda.

E como o poeta mestiço dos *Broqueis* gritasse, emphatico, que ainda se fosse convidado não accitaria, que não precisava d'aquillo... etc., confirmou o Emilio:

— E' mesmo; você não precisa; você sosinho já tem a sua *cara havana*.

O velho Serpa que inaugurára na *Rua do Ouvidor* a publicação paga dos retratos de figurões da politica e das finanças (industria que proliferou e até hoje é productiva) claudicava de uma perna, devido a uma inxação chronica.

Passava o Serpa, na sua faina de cavar os retrataveis, quando um amigo interpella o Emilio:

— Admira como o Serpa com aquelle defeito seja tão activo cavador...

— Pois a mim não me admira; pois se elle tem uma perna *inxada*...

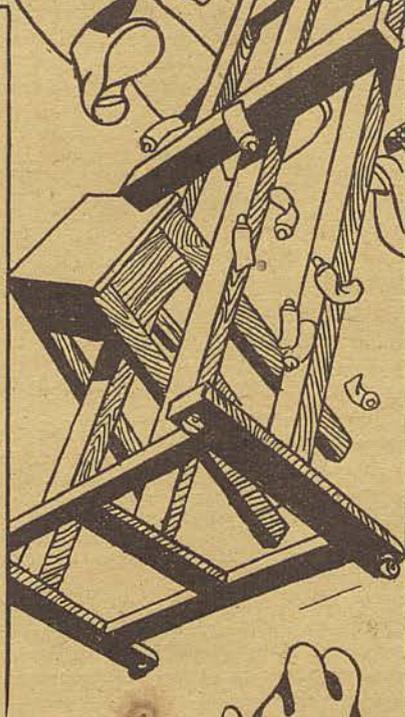
Guimarães Passos acabava de publicar o seu *Tratado de Metrificação Portuguesa*.

Na roda habitual da antiga Colombo, primeira meza junto a uma columna (que o Emilio chamava «columna de Paschino») commentava-se o novo livro do Guima.

— Não é novidade nenhuma, já temos o Castilho que é mais completo, diz um má lingua.

E o Emilio!

— Esse mesmo do Guima é trabalho antigo; tem mais de vinte annos!



O perigo do trocadilho

...E o garoto explicou:

— Foi aquelle néo que disse que estava roxo para imitar um pelle vermelha com riso amarello, para se ver de perto. O outro viu as coisas pretas e explicou:

— Está claro que isso assombra!

— Sim?
— Garanto. Desde que conheço o Guima que elle tem tratado de ver si ficam...
* * *

Rocha *Alazão*, o conhecido mordedor, contava num círculo de rapazes de jornal, as suas proezas antigas, quando tinha dinheiro, os bellos carros, as parrelhas de *pur-sang*, os camarotes no Lyrico...

— Ah, então, eu tinha amigos! quantos contos de reis emprestados a esses que hoje me torcem a cara!

Todos ouviam attentos as fantasias, do Rocha, que cada vez mais animado multiplicava os seus esbanjamentos nababescos.

— Hoje... é o que vocês vêm! sou obrigado a depender de vocês, bons camaradas que ainda me restam! e por falar nisso, algum de vocês pode-me passar cinco mil reis?... é para comprar remedios...

Rocha foi attendido pelo mais abonado da zona; agradeceu, fez um ar de banqueiro fallido e retirou-se.

Emilio tinha a phisionomia compungida; e voltando-se para os amigos, disse-lhes tristemente:

— Tudo isso que elle diz é verdade; o Rocha teve dinheiro; hoje, pobre rapaz, vive do *passado*...

(Continúa).

— Projecta-se um tunnel submarino ligando a Europa á Africa pelo estreito de Gibraltar.

— Se se executar a idéa podemos ir do Rio a Paris em oito dias.

— Ganhamos com isso um tempo precioso, diz o Conde Fernando Mendes.

— Tempo e espaço... acrescenta o mano Candido; o Luiz Gomes não nos escreverá mais os seus communi-cados:

Recife—Cadiz...



ELLE E ELLA

Este burguez, de formidavel pança,
Que lerdo passa por aqui agora,
Gemendo ao rheumatismo que o devora,
Quasi sem ter nas pernas segurança;

E' um novo Menelão, mais feio embora,
Porém de classe mais humilde e mausa,
Que com uma nova Helena fez alliança,
A qual, bem do imo d'alma, hoje deplora.

E' rico, tem palacios e possue
Muitos contos de reis em *caixa-forte*;
Mas aos pobres um real não distribue.

Emquanto guarda assim, judeu voraz,
O vil metal; a esplendida consorte,
Dá sorrisos que valem muito mais...

MACOLY.

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Enquetes pedagogicas.

O methodo, o melhor methodo de ensino é analytic; foi analysando que *Eva viu a uva*.

MENDES VIANNA.

O methodo de Froebel. Adoro o jardim da infancia, unico lugar da terra onde as rosas não têm espinhos.

VIRGILIO VARZEA.

O ensino profissional. Quero que toda a gente possa dizer: estou no exercicio de minha profissão.

COSTA LEITE.

A educação da consciencia. Felix Peccant é o meu idolo, embora nunca tivesse peccado.

AGUIAR MOREIRA.

A educação physica. O homem forte, o homem força, o homem que aguenta o cabo da enxada, porque, isto de cultura intellectual (aqui que ninguem nos ouve) é *blague*.

LEOPOLDO DENIZ.

O methodo da syllabação. Exemplo: *Té-nor-de-ba-nhei-ro*.

CHERMONT DE BRITTO.

Hymno escolar

Seu Amaro tem idéa,
tem idéa original;
bem merece uma epopéa
a feira annual!

Desta vez entra na Historia
por um *furo* colossal!
Que successo! Que victoria
a feira annual!

Mette o Passos num chinello
e o Bulhões num carrascal!
Que soberbo *cogumelo*
a feira annual!

Foi-se o *bes!* Ail da batata
do Districto Federal!
Um successo que arrebatá
a feira annual!

Ultrapassa em verminose,
é melhor que o *vaccanal!*
Que fantastica apotheose
a feira annual!

Só assim a Prefeitura
tira o pé do lamaçal!
Que sublime *apojadura*
a feira annual!

Urzal d'Espinho.

Muzeu pedagogico.

«Continuam em exposição, provocando os mais descontraídos commentarios, as seguintes curiosidades instructivas:

A chave de ouro com que os inspectores escolares abriram a serie de conferencias annunciadas.

×

O cadeado de ferro que puzeram no presidente da Sociedade *Flor do ABC*.

A ironia do destino, fazendo com que essas conferencias sejam realizadas na Bibliotheca Nacional.

×

A *zamacueca* do Mozart, no violino do Senado.

×

A lingua viperina de um porqueiro que passou a porco.

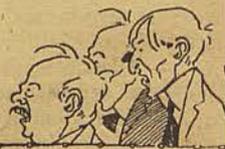
Archivista.

NUNCA E' DE MAIS AFFIRMAR
que os artigos para inverno comprados no Ao 1° Barateiro não são apenas para este inverno mas para varios invernos. A durabilidade e a modicidade de preços são os factores principaes da preferencia que merecem do publico os artigos do Ao 1° Barateiro.

AVENIDA RIO BRANCO, 100



OS CADAVERES



(Ao meu alfaiate).

E' um tartaro a existencia de quem deve!
Pois logo cedo, quando o sol aponta,
O chome das prestação já traz a conta,
E quer que a gente pague tudo em breve.

Chova, rebrilhe o sol, ou caia neve,
«Elles» nos deixam de cabeça tonta.
E um cobrador na rua desaponta...
Esses patifes nunca fazem gréve!

A's vezes, apparecem todos juntos.
A porta fica cheia de «defuntos»;
E a visinhança rindo tem prazer.

Mas, não pagar a conta a um salafarrario,
Não é crime nenhum. Pelo contrario:
O que não paga, cumpre o seu «dever»...

MARCE.



CONTINUAMOS a tratar do beijo. E' um assumpto que se pôde pedir sempre por bocca, e que está sempre á mão, ao pé da gente. E é por isso mesmo, creio eu, que todos os nossos homens elegantes já o defini-ram. Para o dr. Santos Lobo, o beijo «é um torrão de assucar que se dissolve nos labios, sem chegar á lingua». Para Alexandre Gasparoni, é o contrario: é «uma gotta de mel que se dissolve na lingua, sem chegar aos labios».

E assim outros. O nobre desembargador Ataulpho de Paiva define-o como «uma cousa deliciosa que se vê com os olhos fechados». E o dr. Humberto Gottuzo: «uma ave invisi-vel que se depenna com pena».

Os philosophos e poetas, esses, têm sempre uma defini-ção verdadeira. O dr. Veiga Lima diz: «o beijo é a syn-these morphologica da commissura labial». E Hermes Fontes:

Beijo — espatho do Azul, trituração de amébas
Na diluculação do espirito revel:
Capharnaum! Alexandria! O Egypto! Thebas!
Rainha de Sabá, ante Guilherme Tell!

Carlos Magalhães, sempre delicadinho, rima esta pi-
lulasinha poetica

Desejo
Tomar
Um beijo
No ar!

O dr. Tolomei Junior, (da 106. dynastia dos Ptolomeus), é medico, e define assim os beijos que lhe têm pas-sado pelo consultorio: «purgante de maná, suave ao tomar-se, e intoleravel duas horas depois». E essa definição concorda com a do dr. Herbert Moses, que diz, commercialmente: «o beijo é uma letra que nunca se paga á vista... dos outros».

E eu, que digo? Nada, meu amor! Os meus beijos, como os do Lima Barreto e Raymundo de Miranda, não são, nunca, para mim: são, sempre, para ti... — MARQUEZ DE VERNIZ.

CONTINUA obtendo grande successo a idéa do Baile dos Livros Nacionaes de que tomou a iniciativa o brilhante Alexandre Gasparoni. Até hontem haviam se inscri-pto mais as seguintes pessoas: Affonso Lopes de Almeida — *Dois metros e cinco*, de J. M. Cardoso de Oliveira; senador Indio do Brasil — *O Guarany*, de José de Alencar; dr. Azevedo Amaral — *Italia coroada de rosas*, de Justino Montalvão; Paulo Hasslocher — *A mão e a luva*, de Machado de Assis; dr. Alaor Prata (deputado de Minas) — *As minas de prata*, de José de Alencar; Theo Filho — *Nina*, de Joaquim Manoel de Macedo; Conselheiro Rodrigues Alves — *Para ler na cama*, de Oscar Teffé; Mlle. N... — *Virgem-mãe*, de Fabio Luz; e dr. Cincinato Braga — *Cincinato Quebra-louça*, de Joaquim Manoel de Macedo. Continuam as inscrições.

TELEGRAMMAS de Montevideo annunciam que trez senhoritas brasileiras foram eleitas para a presi-dencia, vice-presidencia e thesouraria da associação elegante *Entre nous* (*nous*, em francez, lê-se *nú*).

A sociedade está ameaçada de desaparecer, por causa do frio.

E' CANDIDATO á Academia Brasileira de Letras, na vaga do Barão Homem de Mello, o poeta Lindolpho Xavier. Parece, porém, que o autor do *Oasis*, está pregando no Deserto.

ESTA' no Rio, desde quinta-feira, o actor portuguez Chaby Pinheiro.

O grande artista, que soffreu em nossa Alfandega uma operação cesariana (afim de se verificar se elle trazia contra-bando na barriga) está, felizmente, fóra de perigo.

CONSTA achar-se entre nós, disfarçado em diversos personagens de theatro, o cidadão francez André Brulé.

Brulé está sendo procurado pelo ministro da França, por solicitação do general Foch, que deu por falta d'elle, «un soir, au front».

JA' se acha no Rio, após uma excursão triumphal pelo Prata, o illustre escriptor brasileiro dr. Helio Bôbo.

ENTROU para o corpo de collaboradores do *Impar-cial*, do Rio, o escriptor hespanhol Jack La Bolina. A classe, como se vê, não é tão desunida...

NA Garnier, onde conversavam junto aos livros al-guns literatos jovens, entra uma senhorita, e pede determinado volume.

— O autor? — indaga o empregado.

— Rousseau.

Os literatos sorriram, suppondo que a moça havia dito:

— Roçou...

Era o autor que elles conheciam.

DONOS DI-VERSOS

La jeunesse me manque, et non pas le courage!

O. GUANABARINO.

Cédez-moi vos vingt ans si vous n'en faites rien!

A. AZEREDO.

Nous, vieillards nés d'hier, qui nous rajeunira?

X. X.

Un sage conseiller est le bonheur des rois...

ALVARO DE CARVALHO.

Eplithios do dia

XX

CAPITÃO-TENENTE ALCINO COCKRANE DA FONSECA

Quando uma gripe violenta
Neste buraco o afundou,
Deixou fóra tanta venta
Que elle do céu se assoou!

Micromegas.

D. QUIXOTE



A CRISE

TRAGÉDIA EM 3 TEMPOS

Personagens :

O PRESIDENTE — O SEU SECRETÁRIO PARTICULAR — UM CONTÍNUO — MINISTROS.

CENÁRIO

Salão de despachos do palácio presidencial. — Grande meza ao centro, rodeada por catedras altas. — Em frente a cada catedral, sobre a meza, papel, finteiro, lapis, canetas. — Grande porta à E. B. por onde entram os Ministros.

1. TEMPO

Ocupando-se os jornais
E falando toda a gente
Sobre a situação premente
Das finanças federais,
Certo dia o Presidente
Depois de dar ao bestunto
Achou que o caso era sério,
E para tratar do assunto
Convocou o ministério.
Assim, na data apazada,
Mal só a hora marcada
Pelo Chefe da Nação,
Entram na sala os Ministros.
Chegam juntos os confrades:
Vêm uns frescos e lampeiros,
Com semblantes prazenteiros,
Busto erecto, olhar acêso...
Outros, graves e sinistros,
Como que vergando ao pêso
Das responsabilidades.
Abancam-se.

E o Presidente
Começa pausadamente :

O PRESIDENTE

No caso de que se trata,
Julgo que a crise é devida
A' carestia da vida !

MINISTRO DA VIAÇÃO

Não ha dinheiro, porquê
Todo ele se consumiu.

O PRESIDENTE (continuando)

Falta o papel, falta a prata...

MINISTRO DA MARINHA

O cobre — ninguem o vê.

MINISTRO DA FAZENDA

O ouro — ninguem o viu !

O PRESIDENTE (continuando)

Se o dinheiro não circula,
E' que o dinheiro que tinha
O povo já o gastou !

MINISTRO DA VIAÇÃO

E estamos todos na espinha !

MINISTRO DA GUERRA

Resta a medula...

MINISTRO DA FAZENDA

A medula

Ha muito que se acabou !

O PRESIDENTE

Nestes momentos extremos
Quero alvitres escutar !

MINISTRO DA JUSTIÇA

Alvitremos !

MINISTRO DA AGRICULTURA

Alvitremos !

MINISTRO DA MARINHA (com música da
Ciranda-Cirandinha, acompanhada pela
orquestra).

Vamos todos alvitrar !

(CAI O PANO, enquanto a orquestra execu-
ta últimos acordes).

2. TEMPO

Cada Ministro apresenta
De pronto a ideia que tinha,
Defendendo-a com calor.
Todos a um tempo, porem ;
Cada qual a voz aumenta
Gritando mais e melhor :

MINISTRO DA MARINHA (aos gritos, em
meio da balbúrdia)

A minha ideia é de truz !

MINISTRO DO EXTERIOR (agressivo)

minha é que é boa !

MINISTRO DA VIAÇÃO (idem)

A minha !

MINISTRO DA JUSTIÇA (agarrado ao Pre-
sidente)

Esta é a única viavel !

MINISTRO DA GUERRA (idem)

Só a minha é realizavel !

O PRESIDENTE (atordoado)

Silêncio !

O SEU SECRETÁRIO PARTICULAR

Calma !

O CONTÍNUO (à parte, pondo as mãos
nos ouvidos)

Jesús !

(CAI O PANO, ao som de uma deshar-
monia de Wagner executada pela
orquestra)

3. TEMPO

Em meio da discussão
Que degenera em contenda,
Só o Ministro da Fazenda
E' que não deu opinião.
Mas á força de gritar:
«Silêncio !» e de repetir:
«Eu tambem quero alvitrar !»
Consegue fazer-se ouvir :

MINISTRO DA FAZENDA

Para conseguir dinheiro
Lembrarei a criação
De um imenso mealheiro
Do feitto de um vagão.

(Movimento de espanto).

Esse mealheiro, movel,
Percorreria a cidade
Movido a elêtricidade,
Engatado a um bonde, ou então
Puxado por automovel
Ou outra qualquer tracção.

(O Presidente meneia a cabeça, concor-
dando. O seu Secretário Particular,
o Continuo e os Ministros conservam-
se de olhos esbugalhados, em atitude
de espanto).

MINISTRO DO EXTERIOR (sem compreender)

Mas com que fim ?

O CONTÍNUO (aproximando-se da meza)

Francamente

Não vejo onde quer chegar !

MINISTRO DA FAZENDA

Não perdem por esperar.

Portanto, continuando :

Viria uma banda á frente,
Tocando um maxixe. Atraz,
Como a cruz na procissão,
Viria um grande cartaz
Com uma fraze de ocasião.

MINISTRO DA JUSTIÇA

Dizendo o que ?

MINISTRO DA FAZENDA (concluindo)

Incitando

O povo a dar um tostão !

O PRESIDENTE (concordando)

Não é mal lembrado !...

TODOS OS MINISTROS (em coro e cabêlo)

Sim,

A ideia é digna de estudo !

(Pequena pausa, durante a qual os Mi-
nistros se entreolham satisfeitos, ima-
ginando as possibilidades da ideia al-
vitrada).

O CONTÍNUO (que, sem ser notado, se sentara
à meza, e que tem estado a calcular
mentalmente)

Um tostão só ? Como assim ?

MINISTRO DA FAZENDA (com intima convicção)

Um tostão é suficiente !
Desse um tostão toda a gente
E arranjariamos tudo !

O PRESIDENTE (concordando sempre)

E tudo se arranjaria !

MINISTRO DA FAZENDA

Sobre as arcas do Tesouro

Nadariamos em ouro
— De níquel embora, ou cobre,
Que é esse o ouro do pobre. —

MINISTRO DA VIAÇÃO (interessado)

E a tal frase ?

MINISTRO DA GUERRA (idem)

Qual seria ?

MINISTRO DA FAZENDA (evasivo)

Não sei de pronto... E' preciso
Lembrar um lêma conciso...
Uma fórmula subtil...

O PRESIDENTE (concordando)

Nem toda a frase se presta...

(Continua).



Foi assim : Uma vez, na Exposição de Gado,
Outra vez inda a vi, no footing do Flamengo...
E com as duas visões eu ficára extasiado
Qual na cella ante a cruz um frade carmelengo.

E depois, muita vez, sorridente, a meu lado,
Outras vezes em seu castello solarengo
Eu a imaginava, a sós, e era um mez já passado
Sem que a gentil visão me abandonasse o quengo...

Hontem fui visitar os morros da cidade,
Porque gosto, e demais, da vida de camponio,
Mas não trago d'aquillo a minima saudade...

Pois, ó Deus ! illusão ! Satanaz ! ó demonio !
Vi assentada á porta, — o meu anjo, a beldade ! —
D'um sujo barracão do morro Santo Antonio ! ...

ZANY PAM.

AS DO CABO

Assisti, ha algum tempo, a uma aula bellica.

Fallava o tenente instructor sobre o material do "fusil Mauser" e sua origem.

Entre os ouvintes estava um cabo-clo que, no rôl das coisas, occupava o posto de cabo.

Interrogado pelo official, sobre a origem da madeira utilizada para o fabrico da coronha, respondeu :

— E' instrahida da nogueira, sim sinhô, seu tenente.

Querendo experimentar o grão de cultura do inferior, insistiu o tenente :

— E qual o fructo que dá a nogueira ?

O cabo empertigou-se, endireitou os punhos e o collarinho que lhe espirravam das mangas e da golla e respondeu :

— E' o Elixir, sim sinhô !

A Assistencia foi chamada para socorrer o official e o pharmaceutico Silveira gratificou o cabo pela reclame.

J. T. B.

Soffre do Estomago ?

Mande sua direcção á Caixa do Correo 1907-Dept. Q. Rio de Janeiro.

Sempre que entrares num bar
Com um amigo, ou mesmo a sós,
Deves, ó leitor, tomar
O Whisky marca Dois OO.

O. O.

Old Orkney

A rare old scotch Whisky

Unicos representantes :

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113



« ISTO DA'-SE... »

Um velho amigo, o Monteiro,
dizia, si eu me queixasse :

— Isto é factu costumeiro,
isto dá-se...

×

Com razão. Desde esse dia,
a quanto se me contasse,
despreoccupado eu dizia :

— Isto dá-se...

×

Um dia ao proprio Monteiro,
A mulher, sem que o avisasse,
abalára com um caixeiro.

Isto dá-se...

×

O Rodolpho — que desgosto !
por mais que a vida cavasse,
nunca subira de posto.

Isto dá-se...

×

O Juca, bolina antigo,
typo audaz de Lovelace,
hoje com o pello em perigo.

Isto dá-se...

×

Zangada, dizia a Rita :

— Saia d'aqui, não se engrace.
— A culpa é sua; é bonita,

Isto dá-se...

×

Bandido, dos veteranos,
só porque um homem matasse,
foi condemnado a trinta annos.

Isto dá-se...

×

Um estudante, o Santiago,
trez annos na mesma classe !

— Bem feito, não fosse vago,
estudasse.

×

O leitor, amofinado :

— Basta, por Deus ! não me masse.
— Por dois tostões ? Isto é dado :

Isto dá-se !

Rigoletto.

A BALEIA

Em meio á multidão, que a larga rua
Enche, como a caudal de um rio enorme,
Balofa, de gordura já desforme,
Uma senhora passa, olhando a lua...

Não vi jámais papada como a sua !
Nem corpo mais tremendo e desconforme..
Parece que a energia nella dorme,
Contrariamente a outros, em que estua...

Dois amigos conversam. De repente
Vêm surgir, a bufar medonhamente,
A mulher, formidavel e redonda :

— Já viste fóra d'agua uma baleia ?
— Falas dessa que ahi vae na rua cheia ?
Qual ! em secco não está ! Pois vae na onda !

Peau Rouge.



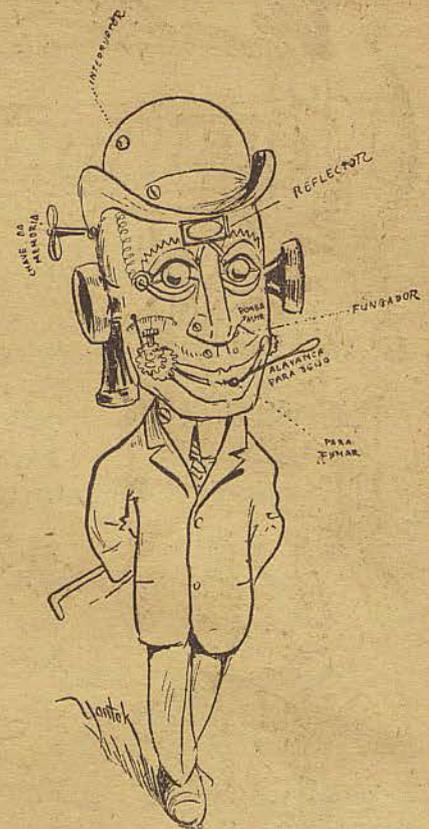
Ser poeta, alcançar a gloria,
Viver cantando os primores,
As alegrias e as dores,
Desta vida transitoria;

Ir, de victoria em victoria,
Por entre palmas e flores;
Como os grandes pensadores
Morrer e viver na historia;

Eis o que aspiram os bardos,
Que vivem nos duros cardos,
Desta existencia banal.

Mas eu como sou matreiro
Prefiro ser um tropeiro
Inculto, modesto e leal...

J. Roceiro.



Para os mutilados da paz, cabeça artificial com articulações racionais para os ditos que perderam a cabeça procurando resolver o problema da carestia.

Diccionario patusco

Manteiga. — Leite pintado de açafraão, que deita energia e endurece. Queijo que deita meiguice, e se enamora da fatia torrada.

D'ahi, o seu derretimento!

Nuvens. — Camisas e saias brancas das Onze Mil Virgens, e fraldinhas dos Cherubins, que a Lavandaria Sideral põe todo o dia a enxugar no córadouro do Céu. Devido a muita agua de anil que as lavadeiras divinas deixam escorrer por elle abaixo, fica todo azul o córadouro!

Orgia. — A combustão do Prazer. O calor dessa combustão faz estourar o Champagne, que incendeia os cerebros. Felizmente tal incendio é quasi sempre apagado pela chuva!

Pancação. — Castigo de saias, com que todos os homens querem ser espancados!

Queijo de Minas. — Roda de carro na opinião das mós; mó de moinho... na opinião das rodas. O paladar, porém, protesta, ao levar-o de embrulho... no pão.

Roupas. — Folhagens do tronco... humano.

Serpente. — Pedaco de corda arrastado pelo veneno. E' o rabo primitivo de Satan, delle arrancado por um marido, num dia em que o viu arrastal-o á sua propria mulher, com quem elle estava a fazer seu pé de alferes!

Tronco de arvore. — Corpo humano sem cabeça e com muitos braços, que se enroupou de folhagens e que a ankylose deixou paralyzado e de pé.

Uvas. — Vinho em pilulas.

Ventre. — Balão captivo; mesmo porque o balão é um ventre livre.

Xácara. — Vivenda construida pelo Som, com mínimas e siminimas, tendo por columnas as sete notas musicaes. E' nella que a Cantata costuma ir passar o Verão.

Yatagan. — E' o cometa da cutelaria. Na opinião das espadas, é uma faca de cor-

tar capim, mas na opinião desta, é chanfallo torto, que se entortou, exactamente, para melhor torturar a carne palpitante que lhe fique ao alcance do golpe!

Zabumba. — Barriga tympanisada á procura do corpo.

Por escárneo, o punho fechado da maçaneta, fingindo de massagista, põe-se a esmurral-a, sem dó nem piedade! E' uma especie de massagem tão violenta, que desanda sempre em... pancadaria!...

Elsó Gama.

A grande offensiva conjugal



— On ne passe pas!

DESAFIO...

Houve um desafio, entre dois individuos, um muito gordo e outro muito magro.

O gordo. — Havemos de bater-nos!

O magro. — Sim, senhor!

O gordo. — A' pistola!

O magro. — Não acho inconveniente!

O gordo. — Mas occorre-me uma cousa: eu apresento um alvo formidavel, porque sou muito gordo, enquanto o senhor não apresenta alvo nenhum, pois é magrissimo.

O magro. — Isso remedeia-se bem!

O gordo. — De que forma?!

O magro. — Marcando-se o senhor de alto a baixo com um pedaco de giz, para que o alvo se limite e fique igual ao meu; depois todas as balas que deem fóra do sitio marcado, não valem.

O outro desistiu do duello.

T. Vidal.

— O Mauricio de Lacerda apresentou nada menos de 13 pedidos de informação ao Ministerio da Guerra.

— E o Faria?

— Pediu-lhe que fizesse mais um; tem cabula com o numero, não quer mandar os 13 á meza... da Camara.

O BRASIL HOJE E "NAGUERE"



Canto do contingente bellico-cirurgico que parte para o "front"

"MARCIAS LEIS"

Allons ! enfin de la pratique
Faisons-nous voir à l'arrivée !
Entre nous la loi chirurgique
Est un art très bien élevé !...

Aux armes, chirurgiens ! Formol aux patte' ayons !
Marchons, marchons ! Du sang l'empire, en rêve nous aurons !

A idéia genial

Quanto mais curta de intelligencia é uma creatura, tanto mais talentosa se julga, e era isso justamente o que acontecia com o Zé Bambino, typo barbaresco e possuidor de algumas economias.

Zé Bambino tinha o fraco pelos passaros e possuía em sua casa um bello viveiro contendo os mais bellos specimens.

Certa manhã, um grande choque o veio tolher de chofre, deixando-o profundamente acabrunhado: um lindo canario jazia esvaçado em pleno viveiro.

O caso foi largamente commentado em familia e a autoria do mysterioso assassinio foi attribuida aos ratos.

Armaram-se laços e ratoeiras dentro do viveiro mas essa providencia, longe de ser uma "providencia", não surtiu effeito, pois na manhã seguinte novas victimas jaziam por terra.

O Zé Bambino quasi desesperou e como se julgava um genio, tratou de dar actividade á cachola, concebendo, por fim, uma idéa que julgou maravilhosa.

"Ora, se os devastadores dos meus passaros são ratos, o remedio que ha é prender no viveiro o Mimoso, —soberbo, gato da California que lhe havia custado bom dinheiro.

E, se assim pensou, melhor o fez e na manhã seguinte foi gosar o resultado da sua genial idéa,

Mas, oh! fatalidade! Horrenda decepção! Dos passaros só restavam as pennas e o Mimoso estava duro: morrera de indigestão.

Neptuno.

O Adão...

E' sobejamente conhecido haver por estes sertões afora, individuos que marcham leguas e leguas sem sentir a menor fadiga.

Encontra-se um destes individuos no meio de uma estrada poeirenta, e pergunta-se-lhe, para que lado fica a villa tal. Immediatamente elle, mostrando conhecer o lugar diz:

— E' pertinho memo, nem dá pra suá. Vancê droba aquella capoeira e segue o caminho na sua frente intê inxergá um morro; quando inxergá vancê leva o morro nas costas e adispóis vê logo as casa da villa.

Anda-se o dia inteiro sem enxergar o tal morro. E' pertinho, dizem elles.

Pois bem, o Adão é um preto velho do tempo de Pedro II.

Si por acaso era interrogado porque motivo não possuía um burrinho que o carregasse, nessas longas marchas, respondia logo:

— Quá moço! eu tenho mais fé nas minhas perna; esses bicho são muito inganadô, elles me dirruba.

Era este o motivo do Adão não ter montado ainda num burro.

Um dia convidou-me elle para assistir um casamento em Pirapora, 12 leguas distante do arraial. Chegada a hora da partida, puz-me a preparar a minha cavalgadura e notei que o Adão nem se mexia do lugar para preparar a delle. Indaguei-lhe:

— Adão, e a sua cavalgadura?

— Pra que, moço, amenhá de menhá tamo lá andando de vagar.

Não me contive. Preparei um burro e offereci ao Adão. Elle de maneira nenhuma queria acceitar, preferindo ir a pé. Depois de luctar muito, em convencil-o de que devia ir no burro, de que cançaria menos e chegaria mais depressa, acceitou.

— Oie seu moço, disse elle, se o animá infezá e querê me dirruba, cumo é?

— Não ha nada! este animal é muito manso. Monte. O Adão montou e partimos. Sempre se remexendo sobre a sella, conseguiu percorrer meia legua.

Nessa altura, a sella que não havia ficado bem segura no animal, começou a escorregar pelo pescoço. O Adão vendo o pescoço do burro diminuir de tamanho á proporção que a sella escorregava, tremia de medo.

Numa certa altura a sella escorregou de uma vez e sahiu pela cabeça do animal. O Adão não se conteve e gritou:

— Chega, "só Quelemente", que o burro acabou!...

S. Clemente.

— Cuidado com as pneumonias! dizia hontem, a uma senhora, um medico previdente.

— Mas, doutor, não haverá na medicina um preservativo?

— Minha senhora, a medicina, apesar de velha, está na sua primeira infancia! O preservativo unico não é ella que o fornece; é a industria.

— A industria?

— Sim. Açaçalhe seus filhinhos; vista-os de lá.

E a senhora que é economica, foi immediatamente fazer o que tu, leitor, deves fazer: correr ao Ao 1: Barateiro comprar a preço modico a garantia da saude dos seus filhinhos. Avenida Rio Branco, 100.

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.



EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — anedotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e bõa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos neos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração NÉO, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Para nosso governo e dos interessados temos um registro especial de nomes e pseudonymos.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escothemos esta casa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço, prevenimos aos nossos amigos neos desta capital que devem vir ou mandar receber (na rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

Correspondencia

PETRO NÉO — Obrigados. Sairão oportunamente. Pode mandar buscar os retratos.

JAIPAI — De onde é que V. copiou essa historia, menino?

C. C. — Em uma de suas «Satyras» ha este verso que é digno de uma outra:

Juro-te pela Trindade.

V. pronuncia juruti? ou jurity? Aproveitavel, apenas, o «epitaphio de um néo».

TENORIO BAUNA — Sciente.

TUTU' — Cá, macho...eu, femea! isso é mais velho que você de feijão!

JOÃO JUJU' — Lamentavel a sua grammatica!

No Perfil de um doutorando tem V. este terceto final:

*«Se o microscopia teu fez-te turuna
Sejas mais forte quem ultimamente
Uza farda etc.*

No reclame ao York-Veado ha versos frouxos e quebrados:

*Cantarolando, sacudindo a aza...
Nem sorver a delicia de um beijo...*

Na anedota em prosa escreve você: *Ha minha senhora... em vez de Ah, minha senhora!*

Mais amor á lingua, seu Jujú!

NÉO FINANCISTA — Fraca a sua historia do Matuto experto (sic).

O ex-perto, já vae longe, mettido na cesta.

K. LUNGA — Assumpto fraco; metro e syntaxe claudicantes:

*Que vendidos dariam um bom preço
Teus olhos... te confesso etc.*

ALICINO NETTO — Quer um conselho? mude de genero; os seus trocadilhos são forçados e não têm pé nem cabeça.

WLODASO — Muito baratinho o seu «Pocker em familia».

PIERROT GALANTE — Diz você:

*Le monde marche e tudo desce
Até a temperatura obedece
O cambio cae e o frio cresce
E os soberanos evoluem e desaparece.*

E' o diabo! só V. não desaparece da Correspondencia, sempre soberano, no imperio da sandice rimada!

ROZA — Inspida a sua historieta.

J. V. O. — Em um soneto as rimas dos quartetos como as dos tercetos obedecem a regras que V. desconhece ou a que não obedeceu por preguiça.

H. V. — V. é o maximalista da grammatica portugueza. No mesmo soneto tem disto:

*Quantas coisas negaste-me...
Quando o teu labio segredou-me...
Quando juraste-me...*

Para quem tão mal colloca os pronomes só uma boa collocação na cesta.

BRITACO — «Falta-me a inspiração» começa V.; é verdade mas não é tudo; faltam-lhe tambem os preliminares da arte de fazer versos.

CAVA TREZ — Foi para cesta o seu soneto; os quartetos não rimam, os versos na maioria quebrados e a idéa não paga a pena de concertal-os.

FRADIQUE — O seu *Sonhar de prompto* está fraco; é o velho assumpto da quebradeira, sem nenhuma novidade.

M. ENTIRA — *Supposição* é isso mesmo; V. suppoz que era poeta e escreveu uma droga em que não ha um verso certo para semente.

QUIXOTINHO —

Que não deixa chegar-nos...

Inverno cuju tristeza a alma sente

Por essas e outras é que o seu soneto foi p'ra cesta. *A gloria de João Ninguém* é um caso velho, mas sem sal.

ALCALI VOLATIL — Os desenhos estão muito melhores que as legendas, mas não prestam.

S. — Não duvidamos que o caso se tenha dado com V. e mais trez amigos; não o contamos, porém, apezar de ter graça; mas é apimentado em demasia para o paladar dos nossos leitores.

CAMPOS LOBINHO — V. satyriza um Poeta com versos quebrados como estes:

*Dedilhando velha lyra oxidada
Typo de que asno possui noção profunda*

e vae por ahí adeante (não ha nem um verso certo) — O feitiço caiu sobre o feitiço com todo o rigor da justiça!

MYOSOTIS — Ah! vae sua anedota:

*O filho — Papae, perdi o pé!
O pae — Apanha-o, meu filho.*

E V. quer 3\$000 por isso? Vamos fazer queixa ao Bulhões.

D. MASTRO — Muito velhos e explorados os seus trocadilhos com *cale-se, alimentações, Camillo só aves* e quejandas.

POLICE — O seu trocadilho com o *pauzinho* não vae, nem a páo.

CHICO BOIA — Falta ás suas anedotas a doze de sal exigida pelo requintado paladar dos nossos leitores.

LULU' — Satisfazemos a sua curiosidade; não ha absurdo em chamar-se *parada* ao acto das tropas marcharem, *parada* ahí não é verbo parar; o desfile é uma *parada* feita pelo governo no «jogo da guerra»; percebeu?

Trabalhos ocejitos:

EM VERSO —

Sou muito distraído de MOI; Remedio eficaz, de MALICE; Eu tenho tanta vergonha, de RENATO LACERDA; Bobage, de FREI NANETTE; Senadoravel e Mãe criada, de SIDONIO GUERRA; Satyras, de C. C.; Mais pratico, de FRADIQUE; Amor e Precaução, de RUBANGOU; Salganhada, de DURÃO; Galeria de Engenheiros (E. F. C. B.) de CAMELOT; Vates Ferro-viarios, de PETRO NÉO; O mais burro, de BEJ; Amor calado, de EL MONO LADINO; Terror secreto, de GILIATT.

O Duque Estradetro.



O MYSTERIO DA CRUZ REDONDA

GRANDE ROMANCE POLICIAL

POR YANTOK

Mas, o effeito do ether ingerido não se fez esperar; o doente começou a volatilizar-se, e dahi a pouco sahia pela janella, vagando no ar como um balão de bexiga.

Vendo que não cahia, apesar de estar na altura de um 4º andar, pretendeu tomar uma direcção, mas o vento impellia-o á matroca.

Todas as vezes que passava sobre alguma chaminé, a fumaça impellia-o mais para o alto.

O povaréo, lá em baixo, na rua e nas janellas estava dominado pela admiração ao ver voando o minuscuro zeppelin.

Começaram a dar-lhe tiros de carabina, espingardas, revolvers, pedras e quantos projecteis tinham ao alcance.

Mas o estranho balão não cahia; pelo contrario procurava apanhar os projecteis que conseguiam atingi-lo.

Afinal, o doente tendo conseguido uma quantidade delles, de peso sufficiente a impelliu-o para baixo, começou a descer vertiginosamente.

Esborrrachou-se no chão. As ligaduras haviam ficado pelo caminho, ao sabor do vento.

Por um momento pareceu morto. Com a violencia da queda um joelho tinha-lhe entrado no estomago e foi preciso deitar-lhe em cima muita colla de peixe para que seus membros não se desconjuntassem.

Reconhecer esse novo metéoro era problema mais difficil do que pagar a conta da lavadeira.

Entretanto o que não puderam conseguir na Santa Casa, para a identificação daquelle amontoado de restos humanos, só o conseguiu o delegado do 114 districto, que ia passando no momento da queda.

Com a ponta da bengala elle remexeu o candidato a cadaver, e só então pôde reparar numa marca impressa na planta do pé esquerdo.



Era uma cruz redonda.
— Conheço esse homem! — bradou o delegado.

— Quem é? quem é?... perguntaram de todos os lados.

— E' Xinfriick.
Uma exclamação de estupor sahio de todos os labios.

Ninguém o vira mais gordo.

Neste caso tanto fazia vel-o como lhe saber o nome.

Tendo chegado o medico, que era um sapateiro da mesma rua, este, após ter examinado o pulso do des-



graçado, mandou procurar duas duzias de parafuzos com porca e, depois de um trabalho insano, conseguiu reconstituir os membros desconjuntados do mallogrado *detective*.

Para que elle readquirisse as forças houve necessidade de lhe fazerem duas injeções de mostarda Morton.

Afinal, Xinfriick, reanimado, mas escandalosamente desfigurado, ergueu-se, ajudado por um aleijado que exercia o cargo de trocathilhos de bonde, e com muito custo poz-se de pé.

Ainda tonto pela queda, o *detective* procurou os proprios olhos para enxergar e, satisfeito de encontral-os, fitou cada um dos circumstantes com aquelle olhar de lynch que o caracterisava e o distinguia entre um milhão de cegos.

— Hoje não chove — disse, após prolongada pausa
— Que lhe aconteceu? perguntou o delegado, que não o largava.

— Fui queimado pelo automovel.
— Como assim?

— Pegou fogo.
— Que numero tinha esse automovel?
— 43287.
— O amigo está sem sorte. E' justamente o taxi de Fanforras.
— Que fazer? já estou acostumado; mas, neste caso, si o *chauffeur* era Fanforras, o nosso homem deve estar liquidado.

— Liquidado, porque?
— O *chauffeur* morreu queimado.
— Não acredite nisso; esses bandidos não se deixam apanhar tão facilmente pela morte; na hora do perigo elles se fazem substituir por outro e tudo está salvo.

— Então? Acreditas que o *chauffeur*?
— Qual?! — O autor deste romance, no momento critico, tirou Fanforras do assento do automovel e poz no lugar d'elle um *chauffeur* qualquer.

— Bandido!
Xinfriick rangia os dentes, estrugia de cólera mal contida. Era de receiar uma segunda explosão.

Em dado momento, Xinfriick, possuido de raiva allucinante, virou surucucú, enroscou-se, esticou-se, apoderou-se do revolver que uma senhorita trazia na *boa* e deu um tiro a esmo sobre a multidão.

Uma infeliz criancinha de 4 horas, attingida no coração, rolou exanime, fulminada.

Xinfriick, estacou, os olhos esbugalhados, segurando com delicadeza entre o polgar e o indicador a arma criciada ainda fumegante.

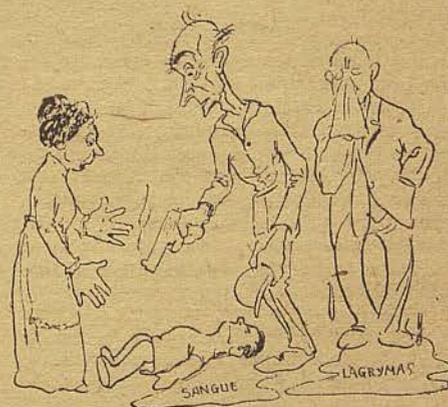
Accorreu a mãe da criança.

O momento era de intensa emoção.

Xinfriick, vendo a mãe da criança, tirou o chapéo do delegado e disse:

— Desculpe, minha senhora, não foi por querer.

— Não faz mal, está desculpado —



respondeu a infeliz mãe, enquanto verificava si na algibeira da saia encontrava algum dinheiro para o enterro da mallograda filhinha.

Meio arrastado pelo delegado do 114 districto, Xinfriick tomou caminho de sua residencia, tendo antes o cuidado de pôr o revolver no bolso do collete.

Estava tonto e com fome, pois o ether ingerido pouco antes tinha-lhe volatilizado a dieta forçada a que fôra sujeito no hospital.

— Positivamente estou mal de sorte, resmungava elle.
— E nada de apanhar o assassino!

E agora? O caso está virando a escandalo e a minha reputação com mais esta bala que cravei no coração daquella innocente tornou-se bastante abalada!

O delegado interpellado já estava longe e não havia garoto nenhum para explicar essa fuga.

Xinfriick ficou sosinho coçando-se como um cão tinhoso e maldizendo a situação em que o crime o tinha deixado.

O culpado disso tudo era o Curiango, que não devia se ter deixado matar por Fanforras para depois dar tantas abarbações a um *detective* experimentado como Xinfriick.

O delegado estava quasi tão raivoso como o *detective*; dahi a explicação da raiva com que elle atacou uma feijoada que lhe haviam preparado em casa.

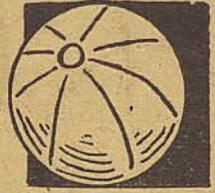
Querer perturbar o delegado no exercicio de suas funções comestiveis seria o mesmo que ir entreter conversa com um cachorro entretido com um osso.

Foi por este motivo que um sujeito, querendo fallar-lhe, foi logo convidado a se entender com o supplente, que o receberia menos bochemente.

(Continua.)



No mundo da Bola



Flamengo × Villa

Empate 3 a 3

Quem gosta de canja com garfo deve estar satisfeito com o resultado do encontro acima.

Não é sem razão que dizem que o Villa, no campo do Jardim Zoológico, é um bicho!

Só estamos esperando o encontro: Carioca × Flamengo para vermos o resultado; pois segundo a lógica do *football*, tendo o Carioca vencido o Villa por 4 a 1 e tendo o Villa empatado com o Flamengo, qual será o resultado?

Os flamengos que tenham paciência, pois o sol quando nasce é para todos... que usam camisa de raios!

×

Botafogo × Carioca

Vencedor Botafogo 1 a 0

Que osso, seu «glorioso»! Os dois pontos estão na tabella, porém que luta para marcá-los!

Logo de saída «el Chico» Berega obteve o ponto que garantiu a vitória e d'ahi até o final da partida... que luta!

O team do Paminondas desenvolveu um jogo até então desconhecido naquelas paragens, e até as pacas desceram do morro para assistir o match... e era um prazer vel-as aos pinotes toda vez que a linha carioca investia.

Do team local todos jogaram bem inclusive os *players* dos segundo e terceiro *teams*.

No encontro dos segundos *teams* venceu o team visitante pelo *score* de 3 a 2, sendo o herói deste encontro o extrema, Paulo Canongia.

×

Fluminense × Bangú

Vencedor Fluminense 4 a 2

O Fluminense venceu o match, marcou os pontos, mas do susto não se livrou. O team suburbano veio disposto a oferecer flores, bandeira, discurso e... resistência!

Assim é que o team do stadium chegou a suar frio quando a luta esteve 2 a 2, e não era para menos visto que a tarde era de surpresas tendo-se em conta os resultados dos demais encontros.

Os goals do team vencedor foram conquistados por: Welfare 2 French 1 e Zezé 1 e os do vencido por Patrick 1 e o meia direita 1, sendo que o de Patrick foi o resultado de uma combinação entre este jogador e Vidal.

Do team vencedor todos jogaram mal, do team vencido todos jogaram bem.

×

America × Andarahy

Após o *match* de segundos *teams* em que saiu victorioso o America por 3 a 1, *match* actuado por um juiz malha-

do que dizem ser o sr. Plinio Ribeiro de Castro, deram entrada em campo os primeiros *teams*, sob o apito do *mignon* philosopho dr. Avila Mello que actuou muito a contento, por não ter ainda partido para o Paraná.

O team do Andarahy apresentou-se completamente uniformizado, o mesmo

russo Bandusck. Aos 20 minutos, Waldemar faz um *hands*, mas o juiz não vendo, marca um *corner* que viu.

Dahi resultou o 1º *goal* para o Andarahy, pois Betinho fez o seu, ensopando o *barão* inglez. O juiz notando que o *Perú* estava cansado, apitou p'ra descansar. No 2º meio tempo o Andarahy jogou mais que o America, porque no 1º o America havia jogado mais que o Andarahy. Por isso 24 minutos após iniciado o jogo, batido um *corner* contra o America, Waldemar fingiu que não pegava a bola e fez o seu. E empatados concluíram o *match*.

O povo foi p'ra casa descontente porque não adiantou nada ter sahido d'ella.

Deixamos de dar o movimento tecnico porque, havendo empate, tudo o mais foi igual. Os *teams* estavam assim constituídos: Os *goal-keepers*, nos *goals* tendo á sua frente dous *backs*; logo após, uma linha de tres jogadores que o Freitas, na *razão* plena de seus conhecimentos technicos, chama de *Alves* e ainda após outra linha de cinco jogadores também chamados *ponteiros*, (por que fazem pontos) *deanteiros* (não sei porque) ou *forwards* em lingua estrangeira. Durante o *match* essa gente toda mistura-se.

Nota final: O Villa não jogou pelo America; deu as de villa e foi para o suburbio.

×

Off-Side

Então diz o «Estadinho» que São Paulo devia formar um «*scratch*» de homens valentes, de gigantes, dispostos a tudo!... Basta formal-o com Frieses e Ibanez e nós perderemos na certa de 8 a 0 ou 7 a 1.

×

Consta que o extrema direita do «*scratch*» será o Paulo Canongia. A ser isso verdade será o caso de pormos o «Botafogo» no «*goal*» e mandar vir os «gigantes» paulistas.

×

Ao entrar em campo o 1º «team» do America no «*match*» contra o Andarahy um torcedor disse nas archibancadas: vejam o que são «borboletas» em um «quadro»!

Uma já voou... O Villa bateu azas para a Suburbana e deixou um «*perú*» de presente ao «team».

×

O «team» da Leopoldina apanhou de 8 a 1... «Team» da E. de Ferro tem que ser pesado...

×

O 3º «team» do «Botafogo» empatou com o Carioca.

O juiz dr. Ferreira Vianna almoçou com o Canongia...

De S. Paulo



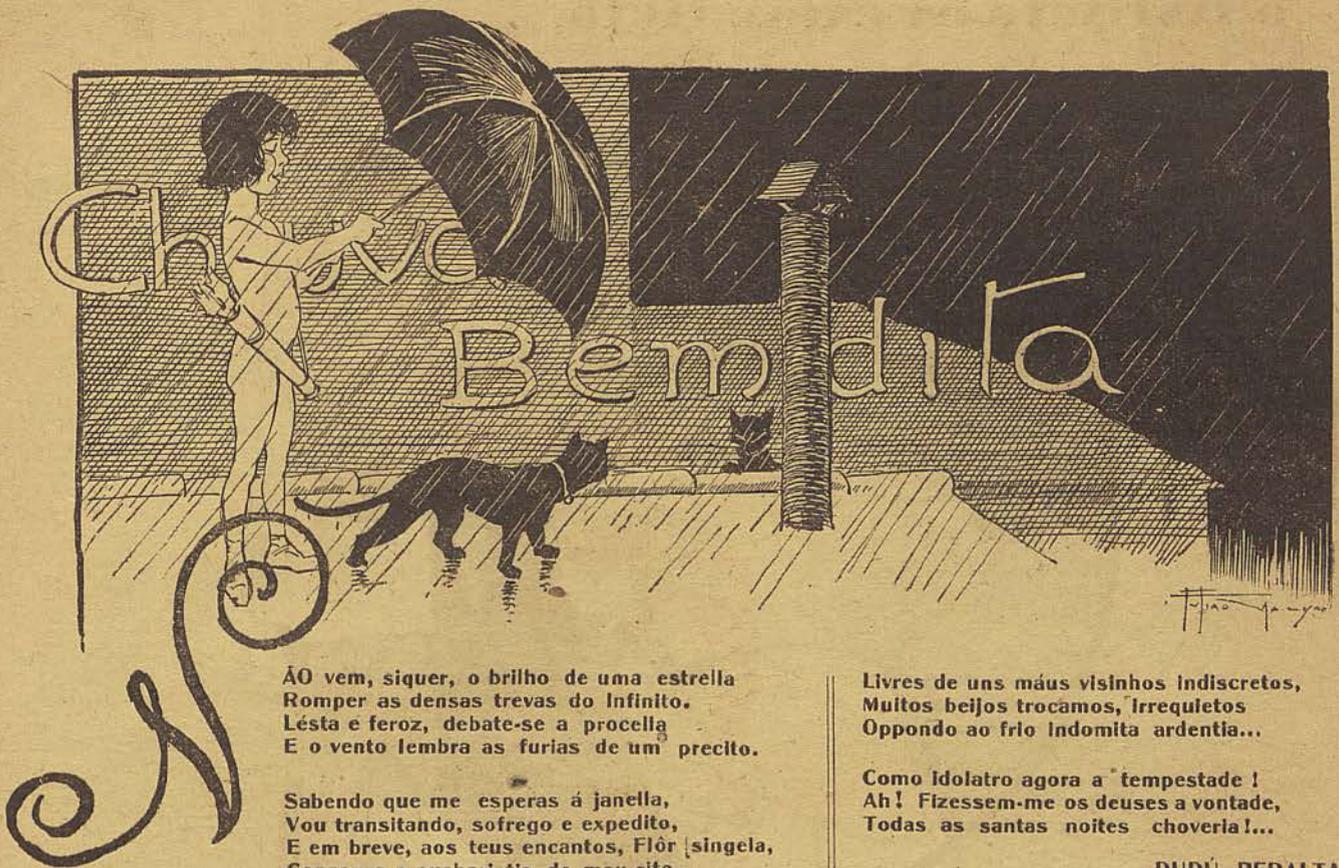
Dr. Lutz Pannain.

(Um homensinho entre lunetas)

acontecendo ao do America. Aos 10 minutos de jogo ouvem-se repetidos apitos do juiz e gritar uma torcedora... já *sin-to*... *goal*. Tinha o Jacintho feito o 1º *goal* para o America.

Mais 5 minutos e gritam das archibancadas: Que lindo *kick*! E Arlindo aninha a pelota no *goal* do *goal-keeper*

D. QUIXOTE



ÃO vem, siquer, o brilho de uma estrella
Romper as densas trevas do Infinito.
Lésta e feroz, debate-se a procella
E o vento lembra as fúrias de um precito.

Sabendo que me esperas á janella,
Vou transitando, sofrego e expedito,
E em breve, aos teus encantos, Flôr | singela,
Consagro a eucharistia de meu rito.

Livres de uns máus visinhos Indiscretos,
Muitos beijos trocamos, Irrequietos
Oppondo ao frio Indomita ardentia...

Como Idolatro agora a tempestade!
Ah! Fizessem-me os deuses a vontade,
Todas as santas noites choveria!...

DUDÚ PERALTA.

Declaração

Oh! como é formosa! Contemplo-a carinhosamente. Seus pés são primorosamente esculpturados. Os braços! são quentes, macios e sedosos como o pello do jaguar bravo. Amo-a com o carinho, com a gratidão, com a ternura de amizade antiga. Possui ella todos os meus segredos, conhece minhas alegrias, minhas dores, meus successos, minhas des-illúções. Como não a hei de amar?

A minha companheira inseparavel, aquella que recebe o calor de meu corpo, que sempre me offerece, abertos, seus braços de velludo, para que entre elles repose; como por mim deve ser adorada!

Discreta capa cobre-lhe as formas elegantes, sob a qual antevejo a nudez de seu corpo, do qual tão sómente são visiveis os pequenos pés.

Leitor amigo, quererás por ventura violar as bellezas della? Vem então commigo, dá-me esta tua mão, tremula de curiosidade e acompanha-me. Vem. Ajuda-me a abrir um a um os colchetes que a teus olhos occultam tão tormosas linhas!

Abre a primeira, a segunda, a terceira... a ultima presilha... Prompto! Falta-te sómente o arredar para o lado as pontas deste linho que te suppliciam. Coragem! Para cada lado arroja uma das pontas, e teus olhos attonitos verão, nuas como as de Cupido, nuas como as da Verdade, as correctas formas de uma... poltrona antiga!

Frasthedimno.

Oração.

Em paz, saúde, alegria
Sempre o bom Deus me conduza,
Dê-me o pão de cada dia
E o chocolate Andaluza.

ELLA NÃO FOI...



— Tu também teve no baile do Club Janjão do Riacho?
— Tá maluco, home! Eu sou lá dessas muié espevitada de dança em sociedades!

EPITAPHIOS

D'um fabricante de phonographos

Por causa deste mortal
Parte da população
Para o Hospicio Nacional
Foi parar sem remissão.
Mas... hoje neste jazigo,
Tão mesquinho e tão vulgar,
Tem por eterno castigo
Ouvir os grillos cantar!

De um açougueiro

Deixou toda a prole rica
De tanto tirar ao pezo...
Mas quando a canella estica
E neste buraco é pezo,
Elle chora, geme, berra
Porque não pode abater
No pezo de toda a terra
Que por cima lhe foi ter.

De um cão (na ilha de Sapucaia)

Muito amigo de seu dono
Livrando-o ás vezes da morte.
Velava sempre o seu somno
Velava por sua sorte!
Mas um dia a carrocinha
Esse bom cão apanhou;
Mas o dono alma mesquinha
Foi um cão; não no soltou!

Gillatt.

O INSTINCTO DA EXPLORAÇÃO



—Então, Ritinha, está contente com o meu netinho?
 — O seu neto, patrão, ha de ir longe! Depois que constou que o leite hia subir de preço, mama como um desalmado!...

Uma questão de hygiene!

Na classificação dos "cadaveres" d'um solteirão, a lavadeira occupa um lugar de certo destaque.

Vem logo a seguir ao alfaiate, que, tallhando calças pardas desde epochas remotas, firmou de tal maneira o seu prestigio, que conseguiu desbançar o senhorio, do honroso lugar de primeiro "cadaver".

A lavadeira, no entanto, num labôr humilde, mas persistente, veio pouco a pouco subindo na escala, conseguindo em nossos dias hombrear com ambos, na insistencia da cobrança.

Por outro lado os solteirões (incontestaveis victimas), têm posto em pratica todos os meios viaveis, para se esquivarem a esse martyrio.

E' bastante conhecido o caso d'aquella lavadeira, que, indo disposta a tudo para receber uma mesquinharria de 50\$000, foi recebida pelo solteirão em camisa de dormir e engatinhando, que, depois de escutar a tremenda catilinaria, fez beicinho, e respondeu em voz infantil: — Tem razão, moça, mas mamã não está em casa, não senhora.

Não nos conta a tradição, o que a lavadeira fez, mas por certo continuou a importunar o pobre diabo, que se viu talvez na dura contingencia de mudar de casa.

Ora foi matutando nas atribulações d'estes infelizes, que cheguei á conclusão de que é necessario reagir contra tal estado de cousas.

Mesmo porque, visto pelo lado pratico, o motivo de ter-se lavadeira, longe de ser um bom predicado, depõe até contra o conceito hygienico d'um cidadão que se preza.

Todo o solteirão, que paga mensalmente 20\$000, ou mais, de lavadeira, jámais sera um rapaz aseado, muito embora se gabe de tal.

Pelo contrario, dá até provas evidentes, da immundice que o corpo communica ás vestes, obrigando-o a uma despeza de que estaria livre, se fósse deveras limpo.

Porque, afinal, limpo não é aquelle que se limpa, mas sim o que não se suja.

E' bem verdade, que poderão objectarme, o caso d'aquelle mendigo alli da esquina, que ha tres annos não muda roupa, não pagando portanto lavadeira, como sendo então o modelo supra-hygienico na minha theoria, e é na realidade um completo immundo.

Concordo! Mas isso são as excepções da regra!

Alguns. Seculo XX.

Mascarado.

O duello Dantas-Mauricio:

— Bateram-se?!

— Dizem.

— A' espada?!

— Não; a canhão de longo alcance... Cada um de sua respectiva casa!

Fumemos

YORK

marca Veado.

Contrastes...

A cidade de X... era pobre

Mas quando a população soude que o seu governador, após uma longa excursão pelo paiz, voltava á cidade dalli a uma semana, ninguem olhou despezas. Principiaram a engalar a cidade, a illuminal-a profusamente, contrataram bandas de musica, etc., tudo para festejar a chegada do governador. No dia marcado este chegou.

E' escusado dizer a recepção que lhe fizeram. Aquillo era tão fóra dos habitos da cidade, que o governador ficou pasmado.

— A cidade «fez tudo quanto devia» —observou um ministro.

— Sim—replicou o presidente—mas «deve tudo quanto fez»...

Veneziano.

O Olegario Marianno acaba de publicar um livro de versos a que deu o sussurrante titulo de *Agua corrente*.

— Era o unico meio de fertilizar a seara do poeta...

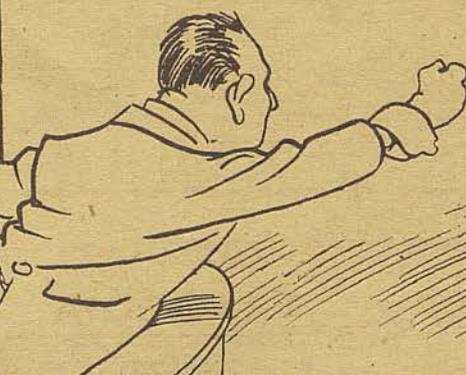
— Como assim?

— Depois de tanta arvore velha, arvore morta, arvore secca...

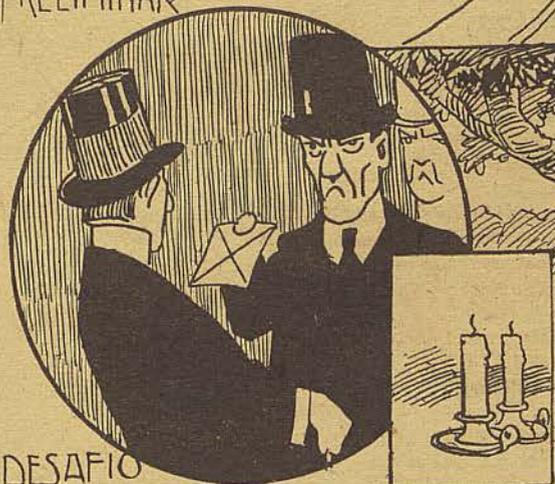
UM DUELLO EM CARNE ICADA



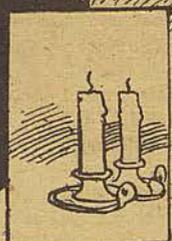
PRELIMINAR



DISCUSSÃO



DESAFIO



AS ARMAS



O ENCONTRO

A LINHA

Duas amigas, telephonistas em estações diferentes, estão empenhadas em uma importante conversa pelo telephone sobre os vestidos com que hão de ir á Avenida, no proximo dia de folga.

Durante 5, 10, 15 minutos a conversa absorve toda attenção de ambas e promette tornar-se interminavel, quando, repentinamente, a voz aspera de um sujeito que ouvira a palestra, interrompe o interessante dialogo :

— Hallo ! dê-me a ligação senhorita ! Quatro, sete, zero, dois !...

— Que linha? pergunta uma das moças.

— Francamente, responde o sujeito, não pode ser outra senão a linha... de costura.

Listel.

Mais alguns dias, diz um vespertino, e teremos inaugurada no salão terreo do Club Naval uma exposição de trabalhos artisticos talhados em marmore de Florença pelo cinzel de apreciados artistas italianos.

— E ainda ha quem diga que a missão naval não fez nada na Italia...



O FERIDO



RECONCILIAÇÃO

O duelo Dantas-Mauricio teve, em vez de tiros desfechados, um desfecho honroso para ambos.

Os contendores e os padrinhos acabaram, na linha, tomando Champagne.

D. QUIXOTE



TRAGEDIA

(PARODIA)

Era um costume antigo que elle tinha:
Dormir quando acabava de jantar.
--"Olha! isto te faz mal!" --A mulher vinha
E sempre aconselhava Elle a zombar:

--Faz muito mal! Porém posso a noitinha,
Num somno descançado! Ao despertar
Inda com os olhos fitos na caminha
O quente cobertor fico a afagar!"--

Uma vez, alta noite, dorme, quando,
Dôr agudissima o seu corpo abafa!
--"Indigestão!" corre a mulher gritando!

E ao regressar, trazendo um chá, na porta
Para espantada, pois o vê na sala
Tendo entre os dedos uma pulga morta!

GILIATT

BELLAS-ARTES

Heliós Seelinger anda contando a historia de um roubo que soffreu.

Diz o artista roubado que o gatuno preferiu um quadralhaço seu a um bom capote que estava pendurado alli perto.

Resta-nos saber, porém, si o pretenso gatuno não é algum «sebo» que deu mais pelo quadro do que pelo capote...

Carlos De Servi tem dois trabalhos expostos no «Petit Trianon».

— Até que enfim o Servi serviu para alguma coisa, commentavam.

O Annibal Mattos muito se tem revelado como autor theatral, estando proxima a representação da sua nova peça — Annita Garibaldi.

Não é de hoje, porém, o successo do Annibal; elle sempre fez tragedias para o «Salon»...

O Adalberto Mattos appareceu na «Rembrant» ostentando garbosamente um chapéo novo do valor approximado de 18 mil reis, liquidação forçada.

Ao vel-o assim, elegante, perguntou o Rodolpho Chambelland:

— O' Adalberto, qual é o caracteristico da aproximação do «Salon»?

— E' o apparecimento de chapéus novos, respondeu o João Timotheo.

O gravador Adalberto Mattos não se desaggravou da pilheria e a gargalhada estourou...

Corre novamente o boato de que este anno teremos o Salon dos Humoristas.

— Tantos boatos... até nem tem graça, murmurou o Kalixto.

— E o mais certo é não termos o salão de graça, atalhou o Raul...

O dr. Basilio de Magalhães, depois do concurso da Escola, tem-se dedicado a tudo quanto diz respeito á historia das Artes.

Hoje não ha jornal ou revista que não traga um artigo sobre arte, do dr. Basilio. Depois da porta arrombada...

EPITAPHIO

Morreu de velho, coitado!
Com as faves macilentas
De só pensar no sobrado
Para a séde da «Juventas».

Terra de Senna.

--- Qual, meu amigo! tanto me faz o frio como o calor!

--- Mas a tosse...

--- Entra, é certo, com mais facilidade; mas eu lie arranjo logo um mandado de despejo com o Xarope de limão bravo e bromoformio.

Té divinham...

Vindo de uma cidade do interior, chegou á capital, um velho fazendeiro, typo de matuto dos mais simplórios.

Logo ao chegar, tonto com a illuminação da praça da Republica, olhou em redor e viu, na cupula de um edificio, o letreiro indicador daquillo que desejava—um hotel.

Para lá se encaminhou e tomou um quarto.

Dormiu como um justo...

Ao dia seguinte, querendo conhecer a «côrte», preparou-se para sair, mas considerou que estava com as botas em pessimas condições de resistencia.

Chamou um dos empregados e indagou onde podia adquirir as botinas de que precisava. O creado respondeu-lhe que, pelo telephone, as pedisse a uma sapataria; e ensinou-lhe como se devia utilizar do aparelho.

Depois de grandes atrapalhações conseguiu o nosso heróe ouvir, ao longe, a voz indagadora:

— Numero, faz favor?

E elle, radiante, ao empregado:

— Não é que a diaba divinhou?!

E, ao phone:

— Côrenta e quatro, bico largo, nhá moça...

Ser d'antes.

Ora esta!...

Via-a passar todas as tardes, bella,
Com seu porte gracil, toda catita;
Que bello corpo! que mulher bonita!
Dizlam todos, num só tempo, ao vel-a.

Tanto passou que um dia "fiz a fita"
Amel-a logo; enamorei-me della;
Mas... quem diria que a gentil donzella
Em pouco tempo me quebrasse a escripta?

Qual e, -- disse-me um dia, -- o teu emprego?
Eu? faço versos -- respondi (não nego)
De metho bem certinho e rima exacta.

Ora... derrape! murmurou zombando,
De taes malucos é que atraz não ando
E, isto dizendo, pespegou-me a "lata"!

ZIZINHO



CHRONIQUETA PAU... LISTA

S. Paulo, 19 - 7 - 1918.

Eu ja me aborreeci muito com as campanhas que tem soffrido em S. Paulo, de anno e tanto para cá, o sr. senador Valois de Castro, a quem muito respeito. Eu gosto de s. ex. desde o dia em que elle, num surto magnifico de eloquencia, arrebatou o auditorio selecto da Camara dos Deputados falando cinco horas, sem fumar um cigarro nem tomar um calice de vinho do Porto, sobre a necessidade das mulheres usarem saias curtas. S. ex. justificava o seu projecto com um principio de esthetica, enunciado em francez, inglez e hespanhol: «Nous devons admirer les jambes des femmes jolies! All right! Caramba!» S. ex. quiz tambem acrescentar uma gentil exclamação em idioma germanico, no que foi objectado pelo sr. Cincinato Braga, que lhe disse: «Aqui, na Camara, ninguem sabe allemão! Nem o Dunshee, que é subdito do Hindenburg. O resultado é que quando você disser em allemão — as mulheres devem mostrar as suas formosuras — todo mundo pensará que você tá chamando a gente de besta.» E por essa razão a justificativa do projecto só poudo ser lida pelos franco-brasileiros, anglo-ditos e hispano-ditos, ou pelos que estudaram essas linguas, mesmo sem ter a honra de descender do mesmo sangue de um Foch, de um Lloyd George ou do director do *Diario Español*, desta capital. Ora muito bem. Pois a minha admiración pelo sr. Valois data desse legendario dia. Até — não seise alguem ainda se lembra — houve na Camara um reboiço, porque certos deputados que tinham

cunhadas, primas, tias, avós e outros parentes femininos, quizeram puxar garrucha. Ora, indignado com o que se tem dito do adversario politico do venerando sabio Luiz Pereira Barreto, resolvi ir pessoalmente á casa do sr. Valois indagar das causas da campanha. Devo confessar que eu pensava que a causa principal fosse esta: o facto de elle admirar muito a lingua allemã, pela sua suavidade biblica; as allemãs, pela pureza dos seus principios; o director do *Diario Allemão*, pela firmeza de suas convicções pangermanistas; e, os allemães em geral, pela sua sabedoria, altamente condensada no Almanach de Gotha.

Tomei um taxi e fui até Villa Buarque. Saltar do taxi, bater palmas, quem é? sou eu, tenha a bondade de entrar, etc., etc.

— Excellencia: eu, como seu admirador, ando neurasthenico com tudo que se diz de v. ex., tanto pelos jornaes como á bocca pequena. Pelos jornaes v. ex. não pôde ser reconhecido. Á bocca pequena, que, que... sim... quero dizer... isto é... O senhor pôde dar-me um copo d'agua?

— Trlim... trlim...

Veio uma mulatinha sapeca, requebrando-se toda.

— Um copo d'agua para este senhor.

Passado o engasgo, o sr. Valois sorriu, com aquelle sorriso que é um mixto de bondade, de complacencia, de superioridade e de ironia.

— Meu caro. Sabe porque muita gente não gosta de mim? Sabe porque se fazem versos satyricos e se clamam desaforos contra mim, e se discute, e se coxixa, e se gesticula, e se rangem os dentes? O senhor não calcula, com certeza.

Fiz com a cabeça que não.

— Pois venha cá. Sabe porque?

Levou-me então a um compartimento luxuosamente mobiliado, cercado de espelhos em todos os sentidos. Em cima do marmoreo do toucador, uma população de escovas, essencias, frascos, pós, pomadas, almofadinhas, anquinhas, esmalte de unhas e todos esses miudos objectos que o requinte civilisado de Paris exporta para o mundo inteiro. E em meio daquella Babel de artificios mundanos, inundada de um diluvio aereo de perfumes fortes, o sr. Valois senta-se, como um pachá, mette a bocca voluptuosamente, num narghilé, tira uma fumarada indolente e diz, sorrindo, com o mesmo sorriso com que expoz o projecto «des jambes de femmes»:

— Por que sou bonito.

Azulei.

Maneco Tabatinguera.

A Eva moderna já não se tenta com a maça: tenta-se com um corte de seda ou de velludo.

A serpente é a vitrine; o Anjo Gabriel, fiscalizando Eva, é o Marido.

Mas não temaes, minhas senhoras! o anjo Gabriel não vos ameaçará com a espada de fogo se vos deixardes tentar pelos velludos e sedas do Ao 1.º Barateiro.

Elle sabe que, alli, não terá de receber o preço. Ao contrario elle vos levará pela mão ao 1.º Barateiro pois comprehende quanto tem a lucrar com isso — Avenida Rio Branco, 100.

D. QUIXOTE

Os velhos quando eram "néos"

A simples titulo de curiosidade damos abaixo uma das primeiras poesias publicadas pelo notavel academico, poeta, critico e philologo, dr. João Ribeiro.

A poesia que se intitula simplesmente *Teu soffrer*, appareceu no numero 4º, anno I (5 de abril de 1875) da *Alvorada*, revista que se publicou no Rio, redigida pelo autor dos versos e por Arlindo Pontes (?), Osorio Duque Estrada e Xavier Pinheiro.

Ahi vae a produção lyrica do hoje consagrado escriptor e, então, promettedor talento poetico:

TEU SOFFRER

Amar, sonhar, viver
E' os prantos esquecer,
E' sorrir.
Ao porvir
E não deixamos florescer
As rosas do soffrer!
Amar, sonhar, viver
E' os prantos esquecer!
E' sorrir.
Ao porvir
Sentirmos a saudade
Longe da anciedade

Donde não ha soffrer...
Mas, nos teus olhos cor do mar
Ha uma sombra a soluçar
Ah! Porque assim chorar
Eu sinto-me morrer
Não faze-me soffrer!
Nesse olhar
A brilhar
Ha um gemido
Perdido
A recordar
Um sonho
Risonho
Do coração
Triste illusão
Ai! tu não sabes quanto
Eu soffro tanto
Quando em pranto
Julgo entender
Que eu causo
O Teu Soffer!

João Ribeiro.

Hoje e amanhã tédio não tem
Nem tem achaque
Quem conhecer Jules Robin
Deliciosissimo cognac.

Unicós representantes

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

O LEITE

O leite é de todos os alimentos o de mais facil digestão, porquanto é digerido em duas horas, ao passo que a carne exige quatro horas, o pão quatro horas e os ovos quentes tres horas.

Quem se habitua a uzar o leite é amigo do seu estomago; poupa-lhe trabalho, garantindo-lhe assim por largos annos o bom funcionamento.

O leite pode e deve substituir o vinho nas refeições. Nos collegios dos Estados-Unidos da America do Norte já está elle adoptado como succedaneo do vinho, com as maiores vantagens para a saude dos collegiaes.

Amemos a saude e a vida adoptando o leite como base da nossa alimentação.

Musica

O proximo numero da **MUSICA** publicará além de escolhido texto e lindas composições a

NAVARRA

de Albeniz, do repertorio do grande pianista RUBINSTEIN.



Receita para fazer sonetos

Já tens penna e papel? Escolhe as rimas
Que te devem servir para os quartetos;
Cumprê, agora, que o cerebro comprimas
Pedindo a idéa á Muza dos sonetos.

Ve lá se encontras entre as tuas primas
Alguna de olhos e cabellos pretos...
Canta-a! E meus parabens, que te approximas
Sem fadiga maior, dos dois tercetos.

Mas ahi é que a roda o carro prende:
Achar a "chave" é um caso complicado
Que mil vezes da sorte é que depende.

Mas vejo que és um poeta afortunado:
A muza tens á mão: vamos, accende
O teu cigarro York — Marca Veado.

D. QUIXOTE

HOMENS ELEGANTES

Os homens elegantes seriam bem mais numerosos em todo o Brazil se se ponderasse que, na vida moderna, ha organizações commerciaes que põem a elegancia masculina ao alcance de de toda a gente:

— Vestuarios elegantes de qualquer modelo e para qualquer fim.

— Sortimentos inexgotaveis de casemiras e fazendas de todo o genero.

— Cortadores escolhidos entre os mais habéis e conceituados profissioaes do Rio de Janeiro.

— Preços honestos que a todos permitem a valiosa regalia da elegancia.

Eis o que a todos os seus freguezes offerece a

Secção de Alfaiataria

do

Parc Royal



Fracos, nervosos e dyspepticos, tomae phosphoro e ferro

O COMPOSTO RIBOTT é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT,

para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

ão perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Em breve notará a differença. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979. Rio de Janeiro.

Muitas pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, acham injustificavel seu pessimo estado de saúde, pois alimentam-se bem, não trabalham excessivamente, e descansam o necessario. Acabam resignando-se áquillo, crendo que é essa a sua irremediavel sorte. Ignoram, porém, que são victimas de um estomago fraco, muitas vezes soffrendo de dyspepsia atonica ou nervosa, e que seus órgãos de assimilação e digestivos não permitem ao sangue tirar dos alimentos toda a nutrição que seu organismo tanto precisa. Seus alimentos passam pelo seu corpo como um liquido por um coador, deixando escassamente a nutrição indispensavel para não morrerem de inanición.

Para taes pessoas não ha nada como o COMPOSTO RIBOTT, (phosphato-ferruginoso-organico), que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaz de que dispõe a therapeutica moderna. O Ferro organico que entra no COMPOSTO RIBOTT, produz milhões de globulos vermelhos no sangue, enriquecendo-o rapidamente; o phosphoro é o mais maravilhoso conhecido para nutrir e fortificar o systema nervoso, refrescar a memoria e restaurar a energia vital. A noz vomica, que tambem entra no COMPOSTO RIBOTT é assaz conhecida como tônico estomal e antidyspeptico. Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT as pessoas debeis, nervosas e abatidas duplicam e muitas vezes triplicam suas energias e forças de resistencia rapidamente. Se V. S. sente-se fraco, nervoso ou abatido, se nota que seu estomago não digere devidamente os alimentos, e que um continuo mal estar e frequentes dôres de cabeça denotam a pobreza de seu sangue,

Gente Piedosa

Desciamos os dois, eu e o velho burguez, pela Avenida abaixo, discorrendo sobre coisas, quando a uma esquina surge-nos, offerecendo bilhetes de loteria, uma pirralha de quatro ou cinco annos, em molambos, pés no chão e grenha ao vento.

— Fica! fica! é o ultimo!

E a sua voz tão dilacerada como as suas vestes cantava infantil e pura com ligeiras inflexões de medo ou de audacia.

O burguez tremeu.

— Veja você! Tão pequenina e já lançada á rua explorando a caridade publica. E a policia não vê isto!

— A policia? — fiz eu espantado — Já houve quem lastimasse que Nossa Senhora das Dores tambem não vê isto. Está claro que não...

O burguez, compadecido, fez o gesto. Tirou uns nickeis do bolso:

— Toma!

E a pirralha saiu a correr e a gritar o seu eterno bilhete e a sua eterna miseria.

— Vê você?

— Vejo. Está muito bem, é isso mesmo. A esmola a tornará mais miseravel ainda.

— Deveriamos deixal-a morrer de fome?

— Fôra melhor!

— E a piedade?

— Isso não é piedade. O sr. se afflige de tal miseria, se compunge de ver uma criança na idade das canções e dos bonecos atirada ás brutalidades

do transito, e só vê como remedio a esmola. Eu não. A minha angustia me leva a suspirar por um cataclysmo que varra todos os desgraçados deste mundo e que erga, com a poeira das religiões e dos governos, a sociedade anarchica em que as crianças cantem como todas as aves e que recebam como unica esmola o sorriso e a caricia de todos os homens.

Dierre Effel.



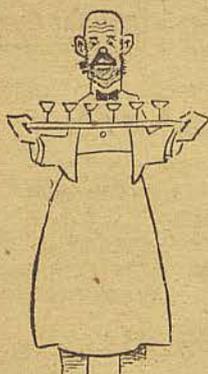
Deve attender-se com promptidão a todos os indicios de prisão de ventre nas creanças, para evitar complicações.

Nada melhor para a prisão de ventre que as

Pilulas de Reuter

São tão pequenas que as creanças tomam-nas facilmente.

D. QUIXOTE



Come-se...em qualquer res-
taurant.

Come-se bem... em alguns
restaurants.

Come-se sempre bem — no
Restaurant Bar.

ANTIGO BAR DA BRAHMA

Av. Rio Branco, 152 a 156

GALERIA CRUZEIRO

Teleph. C. 989 e944



Finíssima tinta
para pintura esmal-
te, de grande brilho
e incomparavel re-
sistencia.

A' venda em todas as lo-
jas de ferragens e nas casas
dos Sns. Dias Garcia & C.,
Agostinho, Ferreira & Irmão
Hime & C., Pereira Araujo &
C., J. Rainho & C., Borlido Ma-
ia & C., Navio & Ennes, Vianna
Silva & C., A. Ribeiro Alves
& C., Gomes Neves & C. etc.

PIANOS

Reformam-se

Compram-se

e Vendem-se

C. Carlos J. Wehrs

Antiga CASA EDITORA BRASILEIRA

Rua da Carioca, 47

Vertigem de um beijo

Primorosa valsa de Gabriel da Costa

CONTRA A NEURASTHENIA

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 27 de Julho

50:000\$000 - INTEIROS 38300
QUINTOS 700 rs.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanha-
dos de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos
agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 cai-
xa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do
Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do
Correio n. 1.273.

EXTRACTO DE MALTA

Bebida tonica e alimenticia

De paladar agradabilissimo, este novo producto da Industria
Nacional é especialmente recommendado aos convalescentes e aos
despepticos; fortalece o systema nervoso e augmenta a vitalidade
organica.

Cervejaría Nacional — Corumbá

Unicos representantes no Rio de Janeiro

Lusitania Store - Oliveira Coelho & Cia.

Ruas 1.º de Março, 26 e Ouvidor, 45 — Teleph. 449 Norte

Porque desprezaes o tratamento de vossa bocca?

Já pensastes nos perigos e sensaborias a que essa im-
perdoavel negligencia vos poderá expor? Quantos ha
que sacrificam inconscientemente saude, interesses e muitas
vezes a propria vida, por negligenciar essa necessidade
inadialvel! Um dente cariado e infeccionado pode, de um
momento para outro, privar uma familia do seu chefe. Os
casos de carie dos maxillares, de tetano, necrose, etc., são
quasi sempre devidos á pouca attenção que em geral se
presta a tão importante questão. Não vos discuideis, por-
tanto, do tratamento dos vossos dentes, mas procurae para
isso um profissional criterioso e competente.

CLINICA NOCTURNA—Das 5 ás 10 horas. Para as pessoas
que não dispõem de tempo durante o dia.— Preços módicos.

A. F. Sá Rego - Dentista

Especialidades: Molestias da bocca e dentes artificiaes
RUA DO CARMO 71 - Esquina de Ouvidor

Invicta
A melhor tintura
para os Cabellos
Guity-Rio

Os maiores armazens
de moveis desta Capital

Magalhães Machado & C.

Rua dos Andradas, 19 e 21
Rua Vasco da Gama, 22 e 23

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO

Não ha dispepsia que resista á tentação
dos aecipes do Restaurant e Petisqueiras

A FIDALGA

Basta sentir o cheiro das suas iguarias
para que o appetite appareça.

Restaurant de primeira ordem, fre-
quentado por distintos cavalheiros e fa-
milias. Menu variadissimo e preços modicos.

RUA S. JOSE, 81

RHEUMATISMO
Aconselhado pelo seu medico
usou O Elixir de Inhame
e se curou.



Illm. Sr. Pharmaceutico J. Gou-
lart Machado -- Capital.

Soffrendo de rheumatismo por
longos annos e tendo ficado por
muitas vezes tolhido de dores sem en-
contrar melhoras com diversos me-
dicamentos usados, estava ficando
sem esperanza de me ver curado.
Graças ao Altissimo e a conselho
medico comeci usar o vosso ELI-
XIR DE INHAME e hoje tendo
apenas tomado 4 vidros, posso me
considerar curado. Aqui fica os me-
us sinceros agradecimentos e podeis
fazer deste o uso que lhe convier a
beneficio dos que soffrem e ainda
não conhecem o vosso esplendido
preparado.

Rio de Janeiro, 24 de Março
de 1918.

(a) Severino Correa Lacerda

Rua Conselheiro Paranaguá 22.
Villa Izabel.

MAXIMAS DO BOM "GOURMET"

Comer é necessidade ; comer bem é vir-
tude ; comer na casa Heim é sabedoria.

L'appetit vient en mangeant... na casa
Heim.

Mais que um banquete soffrivel vale um
bom prato... da Casa Heim.

A boa alimentação é a baze da boa sau-
de : comer na caza Heim é a mais solida des-
tas bases.

Se todas as mezas da Heim estão occu-
padas, fazei o pequeno sacrificio de esperar

cinco minutos ; tereis a recompensa de de
uma refeição saborosa e' substancinl.

Não só o paladar, mas tambem o olhar
e o olfacto participam do prazer de uma re-
feição na caza Heim.

Os extremos se tocam :

Na caza Heim que é o prototypo de me-
thodo, organização e ordem a lista das igua-
rias é sempre a maxima lista.

Quem almoça uma vez na Caza Heim não
almoça de novo... no mesmo dia.

Haja mezas ! Freguezes não faltarão !

(MOTTO DA CAZA)

RUA DA ASSEMBLÉA 115 A 119

TERRENOS

E' chegada a hora...

de comprar os melhores, os mais bellos e os mais saudaveis terrenos da futura zona da Leopoldina.

Ninguem se esqueceu ainda do exito colossal obtido com os nossos terrenos na Penha e depois com os da Villa Luzitania!—Foram verdadeiros successos!

A valorisação daquelles terrenos foi tal que lotes por nós vendidos a 2:000\$000 **JA' FORAM REVENDIDOS POR 10:000\$000.**

Foi uma nova cidade que surgiu **COM MAIS DE 400 CASAS**, na maioria servidas por agua e luz electrica, onde, ha pouco tempo, era um campo inculto e despovoado. Estamos agora offerecendo á venda os **MELHORES TERRENOS** servidos pela Leopoldina. Terrenos altos, seccos e cortados por bellas ruas de 18 metros de largura. Lotes com surprehendente vista, descortinando o mar e grande parte da cidade.

Porque V. não compra um terreno?

A crise que atravessamos é passageira. Quem comprar terrenos pelos preços de crise, que são os deste momento excepcional, pode estar certo de empregar suas economias da melhor maneira possivel

Será por falta de dinheiro?

Pois bem, nós estamos dispostos a dispensar o dinheiro, vendendo os nossos terrenos em pequenas prestações mensaes, ao alcance de qualquer bolsa

Lotes desde 800\$ em prestações de 22\$800 por mez

Para mais informações: **JOSÉ MILLIET**--Rua da Assembléa, 123.- 1º andar
Telephone Central 2351 ou na

AGENCIA :

1482, Estrada da Penha, 1.482

ESTACÃO DE OLARIA



BROMILÍADAS

XXXI

Escrepto estava que appareceria
Um tal remedio, de virtude estranha,
Que as outras drogas mil desthronaria,
Viesses da França ou viesses da Allemanha;
E com soberbas curas venceria
Da negra Parca a destruidora sanha:
BROMIL-- guardae seu nome na memoria,
Que D. QUIXOTE lhe celebra a gloria.

XXXII

Vê que elle leva a tosse de vencida
Com um simples vidro, em diminuto prazo
E é cantal-o justiça merecida
De quantos bebem agua do Parnazo.
E não teme na cova ser mettida
Gente que o toma no mais serio caso;
Antes do antigo mal, breve se esquecem
Os que fraqueza pulmonal padecem.

Tosse?... BROMIL!